

ANEXO I

MOVIMENTO DAS ETNIAS DE IJUÍ-RS/BRASIL E O SIGNIFICADO DO TÍTULO “IJUÍ, CAPITAL MUNDIAL DAS ETNIAS – IOV BRASIL”

Este documento descreve, de forma resumida, aspectos relevantes da origem, evolução, situação atual e perspectivas futuras do Movimento das Etnias do município de Ijuí/RS – Brasil, de publicações em circulação atualmente e dos documentos que integram o processo enviados para a Diretoria Mundial da IOV – The International Organization of Folk Art (Organização Internacional de Folclore e Arte Popular, credenciada pela UNESCO), visando obter o Título de “Ijuí, Capital Mundial das Etnias -IOV Brasil”.

Informações adicionais constam nos demais documentos que fazem parte do processo, em forma de anexos, visando disponibilizar uma visão geral e detalhada do Movimento das Etnias de Ijuí, da Festa Nacional das Culturas Diversificadas - FENADI, da União das Etnias de Ijuí - UETI e o significado do Título “Ijuí, Capital Mundial das Etnias – IOV Brasil”.

1. Origem

- Na primeira metade da década de 1980, por ocasião da criação da UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1ª universidade fundada após a redemocratização do Brasil, foi feito um grande debate pela população de Ijuí em torno do tipo de universidade que se queria. O debate foi coordenado pelas lideranças estratégicas de Ijuí e na reunião do dia 07/06/1985 do Projeto Ijuí na Retomada do Desenvolvimento, foi decidido, por 66 dirigentes que representavam todos os setores da sociedade, que a população queria uma cidade universitária e não apenas uma universidade em Ijuí. Ali nasceu, entre outras iniciativas, o Movimento das Etnias de Ijuí, que adotou o slogan “Ijuí, Terra das Culturas Diversificadas”. Criou-se a FENADI – Festa Nacional das Culturas Diversificadas, cuja primeira edição ocorreu em outubro de 1987, em conjunto com a EXPOIJUI – Exposição-Feira Industrial e Comercial de Ijuí e que teve a visitação de 201.000 pessoas.

Em função das características do processo de colonização da Colônia de Ijuhy por diversas etnias europeias e, tendo em vista a rica e fraternal miscigenação étnica,

cultural e religiosa da população de Ijuí, a meta era criar uma Cidade Universitária iniciando pelo aproveitamento das potencialidades culturais da população local.

A Comissão Central do Programa da Retomada, tendo em vista a perspectiva de se criar uma cidade universitária, criou a Comissão Universidade Comunitária para estudar o assunto, com vistas à sua contribuição para o desenvolvimento do município. A referida Comissão, formada por um representante da UNIJUÍ, pelo Presidente da Câmara de Vereadores, por um representante da Imprensa de Ijuí e por um representante das Igrejas de Ijuí, após estudos, propôs a criação do Projeto denominado “Culturas Diversificadas”. A proposta foi aprovada e transformada no Movimento das Etnias de Ijuí, tendo em vista as seguintes razões:

- A Colônia de Ijuhy ter sido a primeira Colônia nova no processo de colonização do território do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil por meio de várias etnias e não por uma única etnia como acontecia na ocupação das colônias velhas;
- O fato do município ter conservado a diversidade de expressões culturais pela população e haver pacífica miscigenação entre as famílias de diferentes etnias;
- Pelo interesse da população do município em conhecer a história dos seus ascendentes e dos países de sua origem;
- O fato de professores e alunos universitários terem publicado farta produção intelectual sobre as Missões Jesuíticas, sobre a cultura indígena da região e o processo de ocupação dos territórios de Ijuí e da Região pelos imigrantes;
- O bom entendimento que sempre ocorreu entre os católicos e os evangélicos de Ijuí, antes mesmo da realização do Concílio Ecumênico Vaticano II. As suas duas principais igrejas localizadas na Praça Central, uma em frente a outra, sempre foram motivo de aproximação, diálogo e ajuda mútua;
- A imagem de Ijuí como centro de defesa e de vivência da democracia, inclusive durante o período da ditadura;
- O município de Ijuí historicamente ter sido considerado referência de cooperativismo e de associativismo de base, tanto para o setor rural como para o setor de serviços urbanos;
- O período da agricultura familiar ter sido marcado pela diversificação de atividades agropecuárias. Através da modernização e, na década de 1970, o município, através do Centro de Treinamento da COTRIJUÍ - Cooperativa Agropecuária & Industrial, a maior cooperativa da América do Sul na época, ter

sido pioneira na proposição da diversificação da agropecuária, no auge da fase de binômio trigo-soja, que representava acima de 70% da renda da região;

- O destaque de pessoas residentes no município por terem criado soluções inovadoras diante de problemas e situações críticas de comunidades da região;
 - O sonho da população de Ijuí de ter uma cidade universitária e não apenas uma Universidade em Ijuí;
 - O significado da palavra Ijuhy, para os índios Guaranis, que é “O Rio das Águas Claras” ou “O Rio das Grandes Águas” ou “Rio das Águas Divinas”.
- **O Fio Condutor do Movimento foi e continua sendo a** ocupação do território da Colônia de Ijuhy (Ijuí) e características relevantes da história do Município, bem como suas perspectivas futuras, com foco central na cultura e no patrimônio cultural imaterial.
 - Participaram do processo de colonização, que teve incio em 1890 com a criação da Colônia Ijuhy pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, as seguintes etnias: Italianos, Alemães, Poloneses, Russos, Letos, Afro-descendentes, Austríacos, Holandeses, Suecos, Espanhóis, Portugueses, Franceses, Libaneses, Palestinos, Lituanos, Rutenos, Checos, Finlandeses, Gregos, Sírios, Argentinos, Belgas, Guaranis (indígena), Kaingang (indígena), Japoneses, Judeus, Norte Americanos, Paraguaiois, Suiços, Ucrânianos, Húngaros, Uruguaios, Dinamarqueses, Jordânianos e Eslavos.
 - Merecem destaque dois aspectos relativos ao processo de colonização. O primeiro diz respeito ao pioneirismo do processo que se constitui no primeiro projeto de fixação de imigrantes implantado com a participação conjunta de várias etnias, diferentemente de todos os outros projetos que iniciaram por meio de uma única etnia. O segundo aspecto relaciona-se ao fato de que 6 anos após o início da colonização, eram falados 19 idiomas diferentes na colônia de Ijuhy. Em função disto a colônia era conhecida na Europa como “Europa da América” e “Babel do Novo Mundo”. Este processo favoreceu o crescimento da cooperação, do respeito mútuo, da miscigenação e da construção de empreendimentos comunitários.
 - O Município de Ijuí está localizado no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, distante 70 Km das Ruínas de São Miguel das Missões que integra as Missões Jesuíticas e que em 1938 foi declarado **Patrimônio** Nacional e em 1983 foi reconhecido pela UNESCO como “**Patrimônio** Mundial”. O município foi criado oficialmente em 1912, cuja emancipação ocorreu do vizinho município de Cruz Alta, com incorporação da área

geográfica da Colônia de Ijuhy. O novo município contribuiu com parte das áreas das seguintes municipalidades que se emanciparam posteriormente: Catuípe (1961); Augusto Pestana e Ajuricaba (1965); Coronel Barros (1992); Bozano e Boa Vista do Cadeado (1996). Tem atualmente em torno de 85.000 habitantes e comemora seu aniversário de fundação no dia 19 de outubro. A economia baseia-se primordialmente no agronegócio e é reconhecido oficialmente como “Terra das Culturas Diversificadas” e “Colméia do Trabalho”.

2. O Sonho dos Fundadores

Os fundadores do Movimento das Etnias projetaram as seguintes etapas:

- **1ª Etapa** – Início da **estruturação jurídica de “coletivos”** das etnias que participaram da Colonização de Ijuí em forma de Centros Culturais ou Associações que vislumbravam as seguintes expressões culturais: o resgate da memória, dos costumes, das crenças, das lendas, idiomas, vestimentas, culinária, remédios, manifestações artístico-culturais, jogos, diversões, religião, lendas, equipamentos, ferramentas, máquinas, tecnologias, arquitetura, registros históricos, árvores genealógicas, modernidade e relacionamentos nacionais e internacionais, entre outras.
- A criação do Evento Nacional das Etnias (FENADI), a ser realizado anualmente em conjunto com a EXPOIJUI, deveria mesclar, cultura, festa, economia, história, ecologia e perspectivas futuras.
- A maior parte da diversidade de expressões culturais definidas pela UNESCO foram e estão sendo materializadas, através das entidades das etnias, sob a coordenação geral da UETI – União das Etnias de Ijuí. Já na década de noventa, quando foi comemorado o aniversário de 100 anos da fundação da Colônia Ijuhy, funcionavam aproximadamente três dezenas de grupos folclóricos com participação aproximada de 800 crianças, jovens e adultos e mais de três mil pessoas trabalhavam gratuitamente durante cada edição da FENADI.
- **2ª Etapa** –Seria marcada pela **interação e intercâmbio das etnias de Ijuí com outras iniciativas semelhantes do RS, Brasil, MERCOSUL e países de origem das respectivas etnias**. Haveria elaboração de Estudos Acadêmicos sobre a temática, execução de uma multiplicidade de eventos de caráter local, estadual e nacional e participação dos grupos étnicos de Ijuí em âmbito nacional e internacional.
- Os grupos étnicos com seus espetáculos artístico-culturais já estiveram em grande parte

dos Estados Brasileiros e em 9 países, conquistando premiações, títulos, medalhas e reconhecimentos.

- **3ª Etapa** – A terceira etapa seria marcada pela **busca da universalidade**; criação de cursos técnicos e universitários relacionados com o movimento; Interação Acadêmica Nacional e Internacional; Programa Plurianual com a União Européia; Programas específicos com outros países de origem das Etnias, do MERCOSUL e de países Latino-Americanos. Estes programas focariam, além da caminhada histórica, a modernidade dos países-mães das etnias, o intercâmbio tecnológico e econômico, a miscigenação ético-cultural do Brasil, a qualificação técnico-científica do movimento, a complementaridade com o folclore nacional e internacional e com o tradicionalismo gaúcho. Além disto, o Movimento se constituiria numa referência para gerar negócios promissores no município e na região.

3. Foco do Movimento

O movimento não visa só o ontem, nem só o hoje e nem só o amanhã. Visa, sim, a caminhada histórica, com novos desafios, novos avanços em termos de ampliação do conhecimento, criatividade, alegria de viver, paixão, cooperação, cultivo do sentimento da longevidade, interligando o passado com o presente e o futuro.

O movimento busca, também, lidar com o “local no global e o global no local”.

A escolha do termo “movimento” foi consciente e deliberada, pois atribui à iniciativa o caráter de evolução, de longevidade, de ampliação, de vitalidade e não de estagnação ou de ser apenas algo pontual.

As principais referências do movimento são: longevidade, diversidade de expressões culturais, união, diálogo, paz, cooperação, universalidade, bem viver e desenvolvimento cultural, social e econômico, bem como preservação da natureza e do patrimônio cultural material e imaterial.

4. Papel da FIDENE/UNIJUI

O papel da FIDENE/UNIJUI foi importante nas duas primeiras etapas, mas é decisivo para 3ª etapa em termos de articulações acadêmicas com Universidades estrangeiras, construção de elos de ligação com organismos governamentais das nações de origem de nossas etnias através do trabalho conjunto com o Itamarati, a UNESCO, ONGs e o IOV. O papel da Universidade será, também, fundamental na construção da universalidade de visão e do comportamento da população, tendo consciência de que a universidade é

marcada pelo contraditório, pelo embate de ideias e pelo diálogo. Temos consciência de que do “encontro da diversidade e do embate de diferentes idéias e culturas é que nasce o novo”. Portanto, cada etnia está construindo a sua identidade específica, mas cultiva, também, o espírito de cooperação, de respeito mútuo e da compreensão de que participa da “miscigenação da etnia brasileira”.

O Museu Antropológico Diretor Pestana, criado em 1961, possui área total de 1.618 m², mantido pela FIDENE/UNIJUI, monitorou o Movimento desde a sua origem e possui o maior acervo das Missões Jesuíticas, de Culturas Indígenas da Região e do processo de Colonização de Ijuí e da Região pelos imigrantes. Integra Rotas Turísticas e desenvolve serviços e atividades junto à comunidade e escolas da região, bem como mantém espaço de capacitação cultural. Tem como objetivos preservar e divulgar a memória regional, constituir-se em espaço de pesquisa e capacitação cultural e promover a cultura, a educação e o lazer.

Recebe anualmente em torno de 30.000 visitantes e 500 pesquisadores. Oferece em seus espaços a Exposição de Longa Duração e Exposições Temporárias. Promove, também, Exposições Ambulantes e se constitui em ponto turístico de Rotas Turísticas.

O acervo está organizado em três divisões: Museologia, Documentação e Imagem e Som. Mantém, também, os seguintes arquivos: Ijuí, Sindicalismo, Cooperativismo, Kaingang/Guarani e Xetá, FIDENE, Nacional e Internacional. Possui hemeroteca com várias dezenas de títulos e várias coleções de jornais, que foram criados desde 1917 e alguns deles circulam até hoje.

Do ponto de vista das publicações, o Museu possui ao longo da sua história a série Cadernos do Museu, com 18 (dezoito) títulos publicados, a Coleção Centenário de Ijuí com 11 (onze) livros publicados e a Coleção Museu Antropológico Diretor Pestana com 12 (doze) livros publicados.

Na Biblioteca Central Mario Osorio Marques da UNIJUI e no Museu Antropológico Diretor Pestana existe farta documentação e um número significativo de trabalhos acadêmicos que abordam temáticas do Movimento das Etnias e do Processo de ocupação do território de Ijuí e da Região, de forma especial pelos imigrantes.

A UNIJUI mantém em funcionamento, também, o “CORAL UNIJUÍ” e o Grupo de Teatro “Cia CADAGY – CORPO EM MOVIMENTO”.

A UNIJUI tem parcerias e acordos técnico-científicos com instituições de ensino superior em diversos países, que permitem estágios de estudantes e professores universitários.

No ano de 2020, participaram do intercâmbio universitário internacional seis estudantes de graduação, que estiveram em Portugal na Universidade do Porto e no Instituto de Leiria; dois estudantes estagiaram na Universidade Tecnológica de San Rafael, Mendonça e Los Raymos; tres estudantes estagiaram da Universidad de La República – UDELAR do Uruguai; e, um estudante realizou intercâmbio na empresa HERR Industry System (Shanghai) Co. Ltda.

5. Enraizamento da iniciativa na comunidade

A boa fundamentação e as perspectivas promissoras alavancaram o movimento atribuindo-lhe energia, motivação e atratividade que geraram frutuosas parcerias com outras iniciativas e órgãos públicos e privados, com destaque para o CEC- Conselho Estadual de Cultura do RS, Secretaria de Estado da Cultura do RS, Organismos do Folclore Gaúcho e Brasileiro e da Cultura Popular, do Patrimônio Cultural Material e Imaterial e do Tradicionalismo do RS e do Brasil.

O movimento não foi apadrinhado por externalidades, mas alavancado pela população de Ijuí e da região, por isto que ele é inabalável e promissor.

O Movimento teve como prioridade ao longo dos anos o patrimônio imaterial, contudo nos próximos anos vai lidar, também, com o patrimônio material, na cidade e no interior do município.

Foi construído o “Palco das Etnias” que está localizado no Parque da EXPO/FENADI, tendo o tamanho de 1.263,73 m². É o maior do interior do RS, e oportuniza, além de outros serviços, acima de 250 apresentações culturais de grupos folclóricos de Ijuí, da Região, do RS, do Brasil e do exterior, em cada edição anual da EXPO/FENADI.

Está sendo construída, também, a sede da UETI, com previsão de conclusão para o final de 2021. A construção mede 2.297 m². É a maior obra do interior do RS voltada para suporte dos diferentes setores de apoio e de serviços para as Etnias e para a sociedade. Conta com parceria do Governo Federal, Governo do RS, Poder Público Municipal, Leis da Promoção e Incentivo à Cultura e empresariado para sua construção, cujo custo total é de aproximadamente R\$ 6.000.000,00 de reais.

- A UETI, criada em 1996, substituiu a Comissão Central das Etnias que funcionou de maneira informal durante o período de 1987 a 1995. Além da promoção e execução de Eventos Culturais de âmbito local, estadual, nacional e internacional elabora, com apoio da comunidade, documentários, filmes, teatros.... voltados para temáticas do Movimento e das Etnias.

As etnias de Ijuí, estruturadas em forma de entidades jurídicas, que integram a UETI são: Centro Cultural Regional Italiano, Centro Cultural 25 de Julho de Ijuí, Social Cultural Polonesa KarolWoytila, Grupo Cultural Herdeiros de Zumbi, Sociedade Cultural Holandesa de Ijuí, Centro Cultural Austríaco de Ijuí, Centro Cultural Português, Centro Cultural Leto, Casa Cultural Árabe, Entidade Tradicionalista Querência Gaúcha, Centro Cultural Sueco, e Centro de Cultura Espanhola e Associação Regional de Cultura Japonesa Sakura.

Pode-se destacar as seguintes informações relevantes sobre os Centros Culturais: a soma total da metragem das construções típicas das etnias é de 9.874,45 m², salientando que não está incluída a metragem da casa da etnia Japonesa por estar em construção; funcionam o total de 33 grupos artísticos-culturais, com participação de acima de 1.000 crianças, jovens, adultos e idosos; todos os Centros já estiveram no respectivo país de origem e, também, receberam autoridades, grupos folclóricos e/ou comitivas de pessoas desses países; todos já interagiram com os respectivos Consulados e/ou Embaixadas sediados no Brasil; acima de 50% dos Centros participaram de eventos culturais no exterior, com apresentações dos respectivos grupos folclóricos; e, 50% estão cultivando o ensino do idioma do país de origem da respectiva etnia.

É oportuno acrescentar que funcionam em Ijuí 12 Centros do Tradicionalismo Gaúcho dando suporte para aproximadamente três dezenas de expressões culturais voltadas para o tradicionalismo, em forma de dança, canto, culinária, vestuário, música, poesia, trova, etc...

O Movimento Tradicionalista Gaúcho conta com aproximadamente 3.000 Centros de Tradições Gaúchas que funcionam no Brasil e está presente em 16 outros países.

6. Informações sobre a UETI e os Centros Culturais do Movimento Étnico de Ijuí

6.1. Origem, evolução e atuação da UETI

A União das Etnias de Ijuí - UETI é uma associação civil, de caráter cultural, sem fins lucrativos, criada em abril de 1996 pelos Centros Étnico-Culturais de Ijuí, legalmente constituídos e que agregam imigrantes e seus descendentes, reunidos por procedência dos países de origem e a ATQG – Associação Tradicionalista Querência Gaúcha, representativa dos Centros de Tradições Gaúchas sediados no Município. A UETI foi registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Ijuí em setembro do mesmo ano.

Conforme o previsto no Capítulo I, Artigo 2º, do seu Estatuto Social, a União das Etnias de Ijuí tem por fins:

- a) Promover a união étnica de Ijuí/RS;
- b) Coordenar eventos, projetos e atividades de interesse comum dos Centros Étnico-Culturais de Ijuí/RS;
- c) Estimular o intercâmbio com entidades congêneres.

A estrutura administrativa da UETI, conforme o previsto no Capítulo IV, Artigo 11, é constituída pelos seguintes órgãos: Assembleia Geral, Diretoria, Presidência e Conselho Fiscal.

Além da Diretoria Eleita, conforme Capítulo V, Artigo 31, está previsto que a mesma pode contratar um Secretário Executivo remunerado pela entidade, atribuindo-lhe caráter de gerenciamento profissionalizado.

Fazem parte, também, o Diretor Cultural e a Assessoria Especial para Assuntos Internacionais.

O órgão superior da UETI é a Assembleia na qual participam todos os Presidentes dos Centros Culturais de Ijuí.

A UETI, desde a sua criação, sempre teve apoio da comunidade de Ijuí e, de modo especial, de pessoas voluntárias, as quais vêm trabalhando de forma gratuita e espontânea na implementação de suas atividades e projetos. Destaque para aproximados 1.000 adultos, jovens e crianças que se dedicam à dança, ao canto, ao teatro, à música e outras expressões culturais, organizados em 33 grupos artístico-culturais, acompanhados por pais e familiares. Envolve acima de 1.500 pessoas que executam de modo contínuo as diferentes atividades relacionadas à gastronomia típica (pesquisa e preparo de refeições), à manutenção e embelezamento das casas étnicas e da ATQG, além de disponibilização de espaços físicos e serviços de logística, etc.

A informalidade criou ~~define~~ as primeiras ações do Movimento, como ocorre com a maior parte das organizações emergentes, institucionalizadas legalmente após período mais ou menos longo de experimentação. No caso em pauta, durante 1987 a organização do movimento ocorria em “Mesa de Negociação e de Decisões das Etnias”, tendo como participantes o Presidente da I FENADI - Festa Nacional das Culturas

Diversificadas, o Presidente da III EXPOIJUÍ - Exposição Feira Industrial e Comercial de Ijuí e os Coordenadores das Comissões Provisórias, que posteriormente foram substituídos pelos Presidentes dos Centros Culturais.

A atuação da “Mesa de Negociação e de Decisões das Etnias de Ijuí”, em seu tempo, desempenhou papel decisivo na criação e no enraizamento da filosofia, de orientações estratégicas e deliberações conjuntas relacionadas aos interesses comuns dos grupos étnicos, estas posteriormente incorporadas no Estatuto Social da UETI, com as devidas adaptações e ampliações.

O período da “informalidade da união das etnias” criou alicerces que ainda perduram. A valorização do coletivo, do trabalho, da miscigenação, da diversidade, da democracia e da ética foi fertilizada por iniciativas lideradas pelas etnias, com apoio da população e da imprensa do município e região. Exemplificando, o número de visitantes da II EXPOIJUÍ, realizada em 1985, foi de 120.000 pessoas e o total de visitantes da III EXPOIJUÍ e I FENADI, realizadas em 1987, saltou para 201.000 pessoas. Destaque precisa ser dado para a mobilização de centenas de simpatizantes do Movimento que surgia para viabilizar a realização da 1ª edição da FENADI – Festa Nacional das Culturas Diversificadas, em conjunto com a EXPOIJUÍ, as quais se complementam sob o aspecto econômico, cultural, social e festivo.

A eleição de nova Diretoria, em 2011, tendo continuidade por reeleições até 2021, marca uma nova fase na gestão e atuação da União das Etnias de Ijuí. A retomada do ideário inicial do movimento, a criatividade e empreendedorismo da nova diretoria em conjunto com a Diretoria dos Centros Culturais e ATQG, com coordenadores culturais e de grupos artísticos, a busca de apoio estratégico de fundadores do movimento, da UNIJUÍ e de profissionais para a realização de planejamento e execução de suas atividades têm resultado em respaldo significativo dos próprios centros culturais e associação tradicionalista, dos participantes diretamente envolvidos com as ações culturais, da população do município, de empresas de Ijuí e do RS e da imprensa, referendando a atuação da UETI.

A “nova UETI” ousou metas grandiosas, passou a definir planos, profissionalizou sua gestão e buscou, de forma arrojada, a captação de recursos financeiros junto aos órgãos oficiais e empresas para projetos inovadores, utilizando-se das leis de incentivo à cultura, do que resultou relacionamentos estratégicos, avanços significativos na melhoria dos grupos artístico-culturais, na estrutura das casas típicas, na culinária, no intercâmbio nacional e internacional, na infraestrutura do Parque de Exposições do Município e na ampliação dos serviços culturais voltados para a população da região e para os visitantes da EXPOFENADI. Os resultados surgiram imediatamente e foram criadas novas e promissoras perspectivas, não só para o Movimento, mas também, para a comunidade local e regional.

6.2. Principais resultados alcançados pela UETI após o ano de 2015

- Produção, publicação e distribuição do ANUÁRIO sobre o Movimento das Etnias, que registra e divulga as principais realizações do Movimento Étnico de Ijuí, desde 2015, sempre com base nos acontecimentos do ano anterior, dando provas do que o trabalho coletivo e voluntário é capaz de oferecer à comunidade;
- Comemoração histórica dos 30 anos do surgimento do Movimento das Etnias de Ijuí, com eventos e participação de organizações de âmbito nacional e internacional;
- Construção do “Palco das Etnias”, antigo sonho dos grupos artísticos e dos dirigentes das casas étnicas e ATQG - Associação Tradicionalista Querência Gaúcha. Situado no centro do Parque de Exposições, com área construída de 1.200m², um palco de 220m² e acomodação para mais de 1.000 expectadores, teve sua construção viabilizada graças a aprovação de Projeto junto ao Ministério do Turismo, parcerias com empresas locais e regionais e participação da Prefeitura Municipal de Ijuí, da Associação Comercial e Industrial de Ijuí e da própria UETI. A inauguração, em 2015, por ocasião da abertura de mais uma edição da EXPOFENADI, foi marcada por emocionante espetáculo de interpretação cênica, canto e dança, recordando a saga dos povos que construíram esta terra das culturas diversificadas, apresentado por mais de 50 integrantes de grupos artísticos da UETI e prestigiada por grande público,

inúmeras autoridades, entre elas o Governador do Estado e deputados estaduais e federais;

- A Praça das Nações, inaugurada em 1º de setembro de 2016, quando do lançamento da 35ª EXPOIJUÍ e 30ª FENADI, construída junto ao Palco das Etnias, ostenta no centro um obelisco encimado pela Bandeira Nacional. No seu interior está guardada uma “cápsula do tempo” para ser aberta após 50 anos, em outubro de 2066, nos 176 anos do Município de Ijuí. Seu conteúdo é especial, um “Livro de Memórias”, formado especialmente para esse fim, composto por depoimentos de mais de 220 famílias representativas das 11 etnias e da associação tradicionalista, a respeito da significação do movimento em suas vidas. Contornando a praça são hasteados os pavilhões oficiais do Estado, do Município, da UETI e, em homenagem aos bravos imigrantes que vieram construir esta terra de Ijuí, tremulam as bandeiras de seus países de origem;
- Elaboração e lançamento em 2016 do livro “FENADI - Baú de Memórias: – memória histórico-cultural do Movimento Étnico de Ijuí, com 296 páginas;
- Execução de vários eventos e empreendimentos no município de Ijuí em parceria entre as instituições estratégicas de Ijuí e o Conselho Estadual de Cultura do RS e a Secretaria de Estado da Cultura do RS;
- Realização do Iº Fórum Estadual de Folclore e Culturas Populares, promoção do Conselho de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul – CEC e apoio do Ministério da Cultura – MINC/RS; da Secretaria de Estado da Cultura, Esporte, Turismo e Lazer – SEDACTEL; Comissão Gaúcha do Folclore/Fundação Santos Hermann; Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG; 36ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE – Ijuí/RS; Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – UNIJUÍ; e Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Ijuí – SMCET;
- Construção da Sede Administrativa e Cultural da UETI, cujo término está previsto para o final deste ano. A construção mede 2.297 m², é a maior obra do interior do RS voltada para suporte dos diferentes setores de apoio e de serviços para as Etnias e para a sociedade. Conta com parceria do Governo Federal, Governo do RS, Poder Público Municipal, Leis da Promoção e Incentivo à Cultura e empresariado para sua construção, cujo custo total é de aproximadamente R\$ 6.000.000,00 de reais;

- Participação de vários eventos étnicos culturais na capital do Estado promovidos pelo Governo e, em vários deles, o movimento foi agraciado com vários prêmios, títulos e reconhecimentos;
- O espetáculo “Paixão de Cristo” transcorrido no dia 31/03/2018, sábado de Aleluia, nas imediações da Praça da República de Ijuí, numa realização da União das Etnias em conjunto com o Poder Executivo de Ijuí, através da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, e com a Associação Comercial e Industrial de Ijuí. Baseada em textos de “Eduardo Garrido”, em versos alexandrinos “O Mártir do Calvário”. A apresentação visou promover a produção cultural local, valorizando voluntários da área teatral da comunidade e, a partir desta iniciativa, estimular a continuidade de atividades desse gênero para os próximos anos. Buscou aproveitar ao máximo a cenografia local com espaços do patrimônio natural aprimorados com a confecção de cenários e iluminação. O elenco de 46 atores, a maioria leigos na arte de representar, foi formado por pessoas de ambos os sexos e de diferentes idades, que participaram de oficinas e ensaios, e fizeram, desde a figuração, até o papel principal de Jesus Cristo. Significativo público prestigiou a apresentação e se emocionou com as mensagens que o espetáculo apresentou;
- As apresentações artístico-culturais (dança, canto, teatro, música, etc.) desde a criação do movimento étnico, constituem-se em elemento agregador de famílias, em motivo de sadio orgulho para alguns milhares de crianças, jovens e adultos que, ao longo de 32 anos vem se empenhando em cultivar essas manifestações, socializando as competências adquiridas por muitíssimas horas de ensaio, com públicos os mais diversos, gerando momentos de alegria e emoção. Em eventos promovidos pela UETI e pelas casas típicas, em festivais e congressos, em comemorações alusivas a datas cívicas, religiosas e sociais, tanto em Ijuí como em municípios do estado, da região sul do Brasil, em países vizinhos e mais esporadicamente em países europeus, os grupos culturais das etnias de Ijuí e da ATQG têm se destacado por seu desempenho artístico;
- Os 33 grupos artístico-culturais, envolvendo em torno de 1.000 dançarinos, facilmente superam 500 apresentações anuais. Divulgando o Movimento Étnico de Ijuí demonstram o resultado de trabalho voluntário, realizado com empenho, competência e alegria contagiante e recebem o reconhecimento dos expectadores

pela graça e beleza de suas apresentações. No mês de outubro, por ocasião da EXPOIJUÍ e FENADI, tradicionalmente com dez dias de duração, as mais de duas centenas de apresentações dos grupos étnicos acontecem diariamente no Palco das Etnias, gratuitamente ofertadas aos mais de 180.000 visitantes anuais. Igualmente, ocorrem apresentação dos grupos por ocasião da FENII - Feira de Negócios da Indústria de Ijuí, realizada em final de abril e início de maio, para um público aproximado de 35.000 pessoas, que prestigia os cinco dias de Feira;

- Início do intercâmbio com os países de origem dos imigrantes que participaram da colonização de Ijuí;
- O ensino de línguas estrangeiras, realizado por professores e pessoas com maior domínio da Língua Materna dos antepassados, com grande incidência nos Centros Culturais em anos anteriores, teve seu período de recuo, porém, em decorrência de ações de integração, de modo especial com países europeus, vem tendo novo impulso;
- O “Trem da História”, circulando gratuitamente pelas ruas do Parque, durante as edições da EXPO/FENADI e por ruas da cidade, na época natalina, constitui-se em forte atrativo, especialmente para crianças e idosos, que aguardam ansiosos em longas filas para realização de “esperada viagem de trem” ao som de músicas tradicionais. Durante as feiras são mais de 250 viagens que fazem a alegria de aproximadamente 5.000 passageiros;
- O ano de 2017 marcou o início de transmissão ao vivo da programação diária do Palco das Etnias, por ocasião da EXPOFENADI, pelo canal da UETI, no Youtube, com o endereço <http://www.etniasijui.com.br/aovivo>. Para concretizar mais este sonho a UETI conta com o apoio de participantes do movimento étnico, profissionais da área de jornalismo e comunicação, criando os meios para viabilizar cobertura jornalística e assim alimentar o Facebook, Youtube e Instagram da UETI. O Desfile Étnico Cultural e o Baile das Etnias igualmente têm sido objeto de transmissão ao vivo nos últimos anos;
- O “Desfile Étnico Cultural Arte e Folclore”, numa realização dos centros culturais sob coordenação da União das Etnias de Ijuí, apoio da Secretaria de Estado da Cultura, através da LIC-RS, da Prefeitura Municipal e em parceria com empresas locais e regionais está em sua 12ª edição. A preparação das temáticas faz com que seja apresentada uma verdadeira aula de cultura ao ar

livre, em ruas centrais da cidade, da qual participam mais de mil artistas e figurantes, assistidos, nos últimos anos, por um público calculado ao redor de 10.000 pessoas em cada edição;

- A realização do “Baile das Etnias”, cuja abertura consiste na apresentação artístico-cultural de todos os centros culturais, com a participação aproximada de 250 dançarinos, para um público que superlota os salões da SOGI - Sociedade Ginástica Ijuí, maior Clube local, é acontecimento aguardado com entusiasmo pelos participantes do movimento étnico e seus familiares. A cada ano mais se esmeram os grupos de dança em apresentar novas coreografias, o que resulta, sempre, em belíssimo espetáculo;
- Mais de 80 apresentações gratuitas do “Grupo de Teatro Epopeia Ijuí”, na Estação Ijuhy, no Parque de Exposições, emocionam os mais de 3.000 expectadores com peças que a cada ano abordam aspectos diferentes da saga dos imigrantes, da viagem desde a Europa às experiências de vida como colonizadores nos primeiros anos na Colônia de Ijuhy. Escolas organizam turmas de alunos para, em horário a elas reservado, assistirem verdadeiras aulas de história, cujos temas ficam fortemente registrados pelas crianças, jovens, professores e adultos;
- Produção de documentário a partir de entrevistas com pioneiros de todas as etnias organizadas, abordando fatos e experiências relevantes do processo de colonização, no período de 1890 e início do século passado, quando do auge da imigração multiétnica para esta região do Rio Grande do Sul, relacionando ao drama vivido atualmente por milhões de imigrantes, especialmente na Europa. Exibições gratuitas na sala de projeção da Estação Ijuhy, utilização das imagens em apresentações artístico-culturais, projeção e debate em escolas procuram sensibilizar, especialmente aos jovens, para as lutas enfrentadas por segmentos da sociedade em busca de vida digna, em ambiente de respeito e de paz;
- Buscando manter a população informada a respeito das ações étnico-culturais e abordando temáticas referentes à cultura dos países de origem, mescladas com músicas da mesma procedência, semanalmente vão ao ar três programas radiofônicos: “Aproximando Nações”, pela Rádio Repórter de Ijuí, com uma hora de duração, desenvolvido pelos centros culturais sob coordenação da UETI; “Italianos trazem sua mensagem”, com uma hora de duração e o programa

“Hora alemã”, com duração de 30 minutos, ambos no ar há mais de 24 anos pelas ondas sonoras da Rádio Progresso de Ijuí, todos com ótima audiência;

- Realização anual do “Jantar Povos na Cozinha”, quando é servido buffet composto por pratos típicos das 12 etnias e dos gaúchos, com presença de representação de todos os centros culturais, de autoridades, patrocinadores da EXPOFENADI e da UETI, lideranças do município de Ijuí e da região, num total aproximado de 400 pessoas em cada edição;
- Provisão de recursos físicos, logísticos e financeiros, pela UETI, para realização de ensaios e estudos pelos 33 grupos artístico-culturais pertencentes às etnias e à associação tradicionalista;
- A UETI presta assessoria técnica aos centros culturais na elaboração de projetos com vistas a angariar recursos para conservação e melhoria das casas típicas, qualificação dos recursos materiais para cozinha e sala de refeições, incremento das atividades culturais, estimulando e apoiando-os na organização e execução de atividades, nas casas típicas, no decorrer do ano, as quais, propiciando maior integração entre seus membros e comunidade, podem gerar recursos econômicos para atender necessidades mais imediatas;
- Realização de reunião mensal entre a Diretoria da UETI, Presidentes dos centros e coordenadores culturais dos Grupos Étnicos e do Tradicionalismo e o Grupo de apoio cultural da entidade, em casa típica no Parque de Exposições, atende à necessidade de harmonia e entendimento entre todos, programando e avaliando em conjunto as atividades e empreendimentos das entidades que atuam em parceria;
- O desenvolvimento do Projeto “UETI NAS ESCOLAS”, pelo Grupo de Apoio Cultural, cujos integrantes atuam voluntariamente, tem por objetivo socializar com alunos e professores aspectos da história da colonização de Ijuí, detalhes da formação étnica da população local e o porquê da organização das etnias no município, estimulando alunos e professores a buscarem junto aos avós e bisavós suas histórias de vida e, pela valorização do legado recebido dos antepassados, irem construindo sua identidade cultural. Os membros deste Grupo preparam, a cada ano, temas para levar às escolas, assim como atendem ao chamamento destas para palestras específicas abordando a temática da colonização de Ijuí;

- Realização de forma pioneira no Brasil da 34ª Edição da FENADI de forma VIRTUAL, com denominação “FENADI VIRTUAL 2020”, cuja programação pode ser acessada pelo site <https://www.fenadi.etniasijui.com.br/>, na qual participaram, também, entre outras autoridades, artistas e coordenadores de outras iniciativas étnico-culturais do Mercosul, o Presidente do IOV Brasil, Antonio Clerton Vieira, Patrícia Orozco do IOV México e a Vice-Presidente da Comissão de Cultura e da Educação do Parlamento Europeu e Ex Ministra do Ministério da Cultura da Letônia **Dra. Dace Melbāede**, representante da UNESCO no Brasil **Dra. Isabel de Paula**, Presidente da Federación de Las Colectividades de Oberá/Argentina **Juan Hultgren**, Secretária Municipal de Turismo e da Associação das Colectividades de Hohenau/Paraguai **Noemi Jara**, Presidente **Antônio Clerton Vieira** – IOV (THE INTERNATIONAL ORGANIZATION OF FOLK ART); Presidente da UETI - União das Etnias de Ijuí-RS/Brasil **Nelson Casarin, Miguela Yanet Alvez Rosa e Eduardo Palermo** - Cidade de Rivera/Uruguai, Secretário Municipal de Cultura de Gramado –RS/Brasil **Allan John Lino, Dra. María Luz Saldívar** – Representa a Secretaria Nacional de Cultura do Paraguay, onde tem a função de Diretora de Formação e Divulgação da Diversidade Cultural, de forma articulada com a Comissão do Paraguay na Diversidade Cultural do Mercosul, Ministério do Turismo do Uruguai – **Dr. Johnatan Scognamiglio** –Assessor em Gestão Cultural e Artística e Coordenador da Comissão Interministerial de Apoio ao Tango e Candombe e **Dr. Javier Diaz**, Director Unidad Etnico Racial Ministerio de Relaciones Exteriores (Video del Día Mundial del Turismo realizado por el Ministerio de Turismo de Uruguay representando las artes del Mercosur), Ministro de Cultura de Misiones - **Dr. Jose Martin Schuap e Dr. Leonardo Maricato** - IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
- A Fenadi Virtual esteve presente em 26 países e alcançou um público de mais de 8 milhões de pessoas em sua campanha de comunicação. Até meados do mês de dezembro passado, foram registradas mais do que 70.500 visualizações diretas de pessoas na programação do evento. Os materiais veiculados nos diversos canais ultrapassam a soma de 240 mil visualizações;
- O Evento foi realizado com apoio e parceria entre as instituições estratégicas de Ijuí e um conjunto de instituições públicas e privadas, entre as quais o Ministério do Turismo, o Conselho Estadual de Cultura do RS, a Secretaria de Estado da

Cultura do RS, o Movimento Tradicionalista Gaúcho, atores, músicos, cantores, pesquisadores, intelectuais, etc...

Cabe ressaltar que a UETI possui uma pessoa filiada ao IOV Brasil cujo nome e matrícula são os seguintes: Elcio Ceratti Junior, nº 21063-2021, conforme certificado nº 21071-2021.

6.3. Informações relevantes sobre os Centros Culturais do Movimento das Etnias de Ijuí – RS/Brasil

6.3.1. Informações Específicas de cada Etnia

ITALIANOS

A imigração italiana para o Rio Grande do Sul, em larga escala, começa na década de 1870, quando é intensificada a colonização da região da Serra do Rio Grande do Sul.

Em 1875, foram criadas as Colônias Dona Isabel (Bento Gonçalves), Conde d'EU (Garibaldi) e Nova Palmira ou Campo dos Bugues (Caxias do Sul).

Em 1877, foi criada a 4ª Colônia, a de Silveira Martins (próximo da cidade de Santa Maria). O fluxo migratório se intensifica nas décadas de 1880 e 1890, com a criação de novos assentamentos como Alfredo Chaves (Veranópolis), Antônio Prado, São Marcos, Flores da Cunha e Nova Prata.

Com a superação das dificuldades iniciais, a adaptação dos imigrantes às novas condições de vida e a obtenção de alguns progressos econômicos das famílias, pressionadas pelo alto número de filhos, inicia-se um intenso processo de migração interna em busca de novas áreas de terras e de melhores condições econômicas.

Os descendentes dos imigrantes passam a ocupar novas fronteiras, ocupando novos espaços vazios.

É o caso da Colônia de Ijuhy em que os imigrantes italianos não tem um fluxo planejado pelo governo, mas espontâneo. Assim que, já em 1885, cinco anos antes da criação oficial da colônia e a chegada da primeira leva de imigrantes (1890), na antiga linha 8 leste (atual distrito de Floresta), haviam chegado João Da Ros, Ambrosio Daltoé e Cassiano Alegretti, procedentes da Colônia Conde d'EU (Garibaldi). Alguns anos mais tarde outros descendentes de italianos, procedentes das assim chamadas “colônias velhas”, adquiriram terras naquela área.

Algo similar ocorreu na ocupação de uma área de terras situada no atual distrito de Barreiro. A comunicação entre Cruz Alta e Santo Ângelo era feita por um caminho que fazia uma enorme volta por áreas de campo desviando do mato e da bacia do Rio Ijuhy. José Gabriel, que recebera uma área de terras como recompensa por abrir uma picada no meio da mata, a qual encurtava a distância em 60 Km entre Cruz Alta e Santo Ângelo, começou a dar andamento em seu projeto de implantar uma colonização nessa área que havia recebido, como retribuição pela abertura da Picada Conceição, atraindo imigrantes italianos que estavam estabelecidos na Colônia Silveira Martins.

Assim que, a partir de 1890, iniciou-se a imigração de cerca de 16 famílias procedentes da Colônia Silveira Martins para a assim então chamada “Serra da Conceição”.

Outros núcleos de italianos e seus descendentes, procedentes das primeiras colônias, se formaram na nova Colônia de Ijuhy. É o caso da antiga Picada Faxinal (hoje Bozano) as localidades de Salto, de Santa Lúcia e da Vila Santo Antônio que antigamente pertencia ao município de Santo Ângelo.

Levantamento feito pelo historiador Professor Danilo Lazarotto da UNIJUI e por Celeste Lucca, encarregado do Museu da Etnia Italiana do Centro, evidenciam que acima de 400 famílias de sobrenome italiano participaram do projeto da Colônia de Ijuhy.

A comunicação e o trânsito entre Cruz Alta e Santo Ângelo era feita com cavalos ou de carroças por um caminho que fazia uma enorme volta por áreas de campo e desviando do mato da bacia do Rio Ijuí.

Desta forma, de maneira bastante espontânea, por iniciativa pessoal mais do que por planejamento governamental, imigrantes italianos e seus descendentes, participaram desde o início do povoamento da Colônia de Ijuhy.

Estes primeiros imigrantes italianos procediam do norte da Itália. No final do século dezenove, tinham uma vida sofrida, com muitas dificuldades para garantir a sobrevivência da família, em uma Itália ainda dividida em reinos e feudos, assolada por lutas internas, com pouquíssimas oportunidades de segurança e trabalho.

A quase totalidade deles cultivava a religião católica. Tinham como principais sonhos se tornarem donos de sua própria área de terra, fugindo da fome e da penosa vida do serviço militar exigido na Itália.

A fé, a esperança e a coragem sustentaram a tomada de decisão de acreditar que a vida poderia melhorar radicalmente, ser dignificada em uma nova terra. Vieram para o desconhecido Brasil.

Os primeiros imigrantes que se deslocaram para a Colônia de Ijuhy, embora naturais da Itália, já tinham conhecimento e alguma adaptação à nova realidade. Já haviam passado algum tempo nas colônias pioneiras, principalmente a de Silveira Martins, onde já eram proprietários de terras. Venderam suas terras com a perspectiva de buscar um futuro melhor para suas famílias em outras novas paragens. Com os recursos que dispunham grau de conhecimento e a adaptação às condições climáticas e às lides agrícolas, alcançaram um relativo sucesso e prosperidade em seus empreendimentos.

Contribuíram de forma significativa para os avanços da agropecuária, do transporte, da indústria, da religião e dos serviços comunitários. Como se canta numa conhecida canção “com a industrialização de italianos foram construídos povoados e cidades”.

Lutaram valiosamente com muito trabalho, prosperaram, foram felizes e deixaram fortes pilares para seus descendentes. Aspectos relevantes que marcaram sua vida foram: a fé expressa na religiosidade, a união, o fortalecimento da família, a garantia da sobrevivência pelo trabalho digno e a interação com outras etnias.

Os imigrantes italianos e seus descendentes tiveram destacada atuação na comunidade ijuiense. Dentre tantos exemplos desta participação notável a evolução do município, lembramos alguns nomes:

No ensino e na educação: Argemiro Jacob Brum, Waldmiro Parizotto, Tarcísio Graudo, Augusto Domingos Baldissera, Cezare Tassinasi Neto, Luiz Antônio Righi, Assumpta Dalabrida, Natal Della Flora, Adair Casarin, Luiz Tadeu Cecatto, Dolair e Jaeme Callai, Adelar Francisco Baggio, Paulo Afonso Frizzo, Dinarte Belato, Antonio José Grison e numerosos outros.

Na política e Administração Pública: Antonio Bresolin, Emidio Odósio Perondi, Sady Strapazon, Wilson Maximino Mânica, Darcísio Paulo Perondi e outros. O Emídio Perondi foi presidente da Federação Gaúcha de futebol por vários períodos.

No cooperativismo se destacou o presidente da Cotrijui - Cooperativa Agropecuária & Industrial, Luis Fogliato em cujo mandato foi construído um terminal marítimo no Porto de Rio Grande.

No futebol: Alberto Baggio que introduziu o futebol profissional através da fundação do Clube São Luiz, que funciona até os dias atuais. Instalou, também, a primeira indústria de águas minerais da região.

Na indústria: João Batista Bos Filho com a indústria de madeiras e a criação do Frigorífico Serrano, pioneiro na introdução da energia elétrica em Ijuí e pioneiro da aviação comercial no Brasil através de sua participação na criação da Varig - Viação

Aérea Rio-Grandense.

No comércio: Francesco Giuseppe Lucchese e seus descendentes.

Na construção civil: Domênico Del Frari e seus descendentes, construíram a gare da viação férrea, inaugurada em 1911, a igreja evangélica, inaugurada em 1914, o prédio da antiga intendência municipal e numerosas outras obras.

Na religião destacaram-se: o Padre Pio José Busanello que foi vigário da Paróquia da Natividade por 32 anos.

Os Freis Capuchinhos, com o Seminário São Geraldo tiveram destacada atuação no campo da educação, criaram a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ijuí, que se constituiu base para a criação da UNIJUI.

Na agropecuária pode-se destacar o pioneirismo de várias famílias italianas no plantio de uvas e produção de vinhos.

As famílias de descendentes italianos preservaram características de seu jeito de ser, viveram histórias semelhantes, com forte apego à italianidade, com alegria contagiante de estar juntos, ao redor de uma mesa, saboreando polenta, fortaia (omelete), macarrão e outras massas, galeto com vinho produzido por eles mesmos.

Transmitiram para seus descendentes valiosas heranças da cultura, costumes, hábitos e tecnologias trazidas da Itália. Muitas delas ainda são vivenciadas atualmente.

A ausência do Governo na sociedade de então foi substituída por iniciativas comunitárias, muitas vezes em forma de mutirões. Juntavam-se famílias para, em forma de mutirões, construírem e conservarem estradas, construir escolas, construir igrejas, clubes, canchas de bochas e outros jogos, festas e eventos religiosos, ensino de dialetos italianos, ensino do idioma português, etc....

Juntos, crianças, jovens, adultos, reviviam orações, jogos, línguas, canções em animados “filós” (reuniões noturnas, conjuntas de famílias, para encontrar-se, comer, jogar cartas, cantar, conversar, contar causos, lorotas, piadas, em ambiente de muita alegria).

A lembrança destas tradições, muitas delas ainda cultivadas na atualidade, constituíram-se em forças motivadoras, para o surgimento do Centro Cultural Regional Italiano, que integra o Movimento das Etnias de Ijuí. Os primeiros passos a serem dados foram delineados numa reunião realizada no Salão da Prefeitura Municipal em 14 de maio de 1987, sob a coordenação do Professor Dr. Adelar Francisco Baggio.

O Centro foi oficialmente constituído em 12 de agosto de 1987. A inauguração da “Casa típica Dei Taliani” ocorreu no dia 10 de outubro de 1987, durante a III Expoijui e I

Fenadi, com a presença do Cônsul Geral da Itália em Porto Alegre, Vittorino Rotandaro. Na oportunidade foi feita uma enorme polenta que pesava em trono de uma tonelada. Para movimentar o pesado panelão foi utilizado um guindaste. Com a participação de cerca de três mil pessoas foram consumidas mais de duas centenas de quilos de salame, queijo, copa e omelete, numa festividade irrigada com vinho e chopp e animada com canções tradicionais italianas, executadas pelo cantor Valdir Anzolin e seu Grupo Musical. O evento foi divulgado em âmbito nacional pela Rede Globo de Televisão, em seu noticiário principal.

Atualmente o Centro possui 2.516 m² de construção, mantém vários grupos artístico-culturais, com crianças, jovens, adultos e idosos.

Desenvolve relações permanentes com a Itália e cultiva o ensino do idioma oficial e o dialetos da Itália.

Principalmente por ocasião da realização anual da FENADI, o Centro recupera e difunde tradições culturais, como a apreciadíssima polenta brustolada (assada na chapa), a macarronada, a sopa de capeletti e o galetto assado. Cantam-se as canções dos avós e as crianças e os jovens dançam alegremente.

Além dos “filós”, foi criada a Feira anual da Etnia Italiana, com estímulos à produção de uvas e de vinhos. Consta desta Feira o concurso de avaliação e premiações dos melhores vinhos coloniais da região de Ijuí.

O centro mantém um programa radiofônico semanal em que se divulgam fatos históricos, se apresentam aspectos diversos da atual cultura italiana, se faz divulgação de informações, se ouvem canções e músicas tradicionais italianas.

Outras promoções do Centro:

- Natal das etnias;
- Torneio de jogos diversos, como bocha e jogos de cartas
- Escrita e relato da história e árvores genealógicas de famílias de imigrantes
- Coletas, salvaguarda e divulgação de documentos históricos

“Nos reunimos para celebrar a vida, para recordar e agradecer a coragem, a fé, o trabalho incansável de nossos ancestrais”, afirmou um imigrante italiano que faz parte do Centro.

Em fim, representa-se a cultura italiana, mas uma cultura renovada e enriquecida pelo convívio harmonioso com pessoas de diferentes origens, de diferentes culturas, o que faz de Ijuí, a Terra das Culturas Diversificadas e a Capital Nacional das Etnias.

O Centro Cultural oportunizou valiosas e importantes relações com outras organizações

de descendentes de Italianos do RS, do Brasil e do Mercosul. Possibilitou, também, criar e cultivar relações e intercâmbio cultural, educacional, econômico, tecnológico e acadêmico com várias regiões e organizações da Itália, atribuindo a marca de modernidade e contemporaneidade ao movimento.

A partir do final do ano de 1988 ocorreu a relevante participação do professor Dr. Adelar Francisco Baggio, como dirigente de Instituições de Ensino Superior, Coordenador do processo de criação da UNIJUI, Ex-Presidente da FIDENE, articulador e coordenador do Movimento de Desenvolvimento Regional com participação de três dezenas de municípios e coordenador do Movimento da Retomada do Desenvolvimento do município de Ijuí, que oportunizou o início de nova fase de desenvolvimento na comunidade. Além disto, foi o principal articulador na criação do Movimento das Etnias de Ijuí, foi Presidente da III EXPOIJUI e das duas primeiras edições da FENADI, realizadas em 1987 e 1988, bem como presidente da Iª FEITEC – Feira de Tecnologia realizada no Município de Ijuí realizada em 1988. Acompanhou toda a evolução do Movimento das Etnias desde sua origem até os dias atuais, sendo que ainda ocupa as funções de Coordenador do Processo de Internacionalização do Movimento.

Periodicamente os membros do Centro elegem sua Diretoria comandada por um casal Presidente. O atual presidente da UETI – União das Etnias de Ijuí é o empresário Nelson Casarin.

PORTUGUESES

Já na fundação da Colônia de Ijuhy existiam os luso-brasileiro (caboclos e nacionais), que ajudaram na mediação do processo de construção do plano de colonização e na divisão de terras. Aos imigrantes, colocados em lotes de 25 hectares, em média, cabia a pesada tarefa do desmatamento e da implantação das primeiras lavouras agrícolas, na transformação dessa produção em alimentos de sobrevivência e na fabricação de instrumentos de trabalho. Ao elemento luso-brasileiro era reservada a missão, não menos importante, de administrar a colônia, exercendo o papel de coordenação e orientação das bases sobre as quais começa a se alicerçar o futuro município, bem como na implantação de uma estrutura comercial e de serviços essenciais, voltados não apenas para suprir as necessidades da população em geral, mas também como base de aproveitamento e expansão da economia, alicerçada na pequena produção agrícola e no

trabalho em regime familiar.

O Centro Cultural já esteve em Portugal; mantém relações contínuas com pessoas e instituições daquele país; o tamanho da casa típica é 450 m²; possui três grupos artístico-culturais; o Centro já recebeu grupos folclóricos, autoridades e comitivas de Portugal; tem relacionamento com o Consulado e a Embaixada sediada no Brasil; e, os grupos folclóricos do Centro já fizeram apresentações no exterior.

GAÚCHOS

Os imigrantes europeus assimilaram rapidamente os costumes e a cultura dos gaúchos dos “caboclos e nacionais” que já residiam na Colônia e vice-versa. As principais manifestações políticas conjuntas foram cavalgadas, sendo a 1^a em 1927 e a 2^a em 1942. Um dos primeiros Centros de Tradições Gaúchas – CTG foi criado em Ijuí com denominação de CTG Clube Farroupilha, que está em funcionamento até hoje. O gaúcho existiu também no Uruguai e Argentina. Todos têm os costumes de usar cavalo, criar gado, comer charques e churrasco, calçar botas, usar bombachas, tomar chimarrão, realizar rodeios de laço e campeonatos de bocha;

A Associação Tradicionalista Querência Gaúcha de Ijuí foi criada em 1990 e a casa mede 700 m². Tem grupo de dança e cultiva as tradições gaúchas. Integram a Associação Tradicionalista nove Centros de Tradições Gaúchas que possuem em torno de três dezenas de grupos de expressões culturais, tais como: dança, canto, música, poesia, trova, entre outras. Já fizeram apresentações culturais em vários Estados Brasileiros. O Movimento Tradicionalista Gaúcho conta com aproximadamente 3000 Centros de Tradições Gaúchas no Brasil e está presente em 16 outros países;

Segundo a Wikipédia “o tradicionalismo gaúcho ou gauchesco é uma corrente cultural regionalista formada em torno da exaltação da figura e dos costumes gaúchos, um tipo humano que originalmente floresceu na região campeira do Rio Grande do Sul, no Brasil, com similares no Uruguai e na Argentina”.

ÁRABES

Representam atualmente em torno de 4% da população brasileira e estão presentes em quase todos os municípios brasileiros. A imigração árabe apresenta características bem distintas das demais. Enquanto a imigração europeia vinha, basicamente, destinada a colonizar os imensos espaços vazios do nosso território e produzir alimentos, os árabes preferiam os centros urbanos para ganhar a vida como comerciantes autônomos;

São chamados também de turcos. Trouxeram contribuições no comércio, indústria, medicina, educação, na política e profissões liberais. Sempre foram bem vistos pela população;

Na sua obra “Etnias e Culturas no Brasil” (Coleção General Benício, Biblioteca do Exército, 1980), ao registrar a presença de imigrantes de língua árabe no País, o escritor e sociólogo Manuel Diégues Júnior assinala: “Sírios, libaneses e turcos já aparecem no Brasil na época colonial, pois Portugal mantinha relações com a Síria. A grande migração para o Brasil, porém, se verificou na segunda metade do século XIX, ou mais especificamente entre 1860 e 1870, continuando até 1890. Daí em diante prosseguiu a entrada de libaneses e sarianos, mas em números menores; neste século, a emigração síria, libanesa e turca, de modo geral, tem crescido”.

A casa típica árabe localizada no Parque e exposições da EXPOFENAI possui 200 m², possui grupo de dança, já recebeu grupos folclóricos do exterior e mantém interação com o consulado e a embaixada sediados no Brasil. É um espaço aberto para todos os países que participam da Liga Árabe e já recebeu a visita do Embaixador Árabe da Palestina no Brasil por duas vezes. Os países que participam da Liga Árabe ou Liga dos Estados Árabes - é uma organização formada, atualmente, por vinte e dois países que têm a Língua Árabe como idioma oficial. É composta por Egito, Argélia, Líbia, Sudão, Mauritânia, Marrocos, Tunísia, Djibuti, Iêmen, Omã, Arábia Saudita, Somália, Jordânia, Palestina, Líbano, Síria, Iraque, Kuwait, Bahrein, Catar, Emirados árabes e a Autoridade Nacional Palestina.

HOLANDESES

Não se tem dados seguros do número de holandeses que entraram no Brasil, desde o século XIX. Sem estatísticas oficiais, pode-se fazer apenas estimativas, que variam entre 10 e 30 mil. Embora seja difícil afirmar com alguma precisão qual o número de imigrantes, holandeses vieram para o Brasil, pode-se destacar alguns marcos desse fluxo imigratório.

Em 1908, holandeses fundam no Paraná, a colônia Gonçalves Junior. Em 1911, aproximadamente 450 imigrantes holandeses estabeleceram-se em Caambeí, no Paraná, de onde fundaram a Cooperativa de Laticínios Batavo, considerada a primeira Cooperativa de laticínios do Brasil

Em 1948, cerca de 500 imigrantes holandeses fundaram, em São Paulo, a cooperativa Holambra que se tornaria grande produtora e exportadora de flores.

O fim da Segunda Guerra Mundial estimulou a entrada de mais de 6.000 holandeses no Brasil. Um certo número deles, em 1949, adquiriu terras pouco produtivas, no município de Não me Toque, no Rio Grande do Sul. Aí foram pioneiros no processo de modernização do setor

primário, introduzindo a mecanização e o uso de insumos modernos na agricultura, o que os tornou grandes produtores de soja e trigo, além de criadores de suínos.

Em 1951, imigrantes holandeses fundaram, em Castro, no Paraná a Cooperativa Castrolanda, cuja área de atuação se tornou uma das bacias leiteiras mais avançadas em produtivas do país.

Em Ijuhy os imigrantes holandeses chegaram no segundo semestre de 1908. Eram nove famílias. Commandeur, Owegiar, Hamaiers, Reithower, Kleyn, Van Der Sand, Van Der Ham, Blom e Beust.

Eram procedentes do norte da província de Noordland, no Holanda, e chegaram ao porto do Rio de Janeiro no dia 27 de junho de 1908, depois de 52 dias de viagem.

Após alguns dias de descanso, seguiram com destino a Porto Alegre. Aí embarcaram no trem que os trouxe para Cruz Alta. Utilizando carroças de bois vieram até a Colônia de Ijuhy, aonde foram recebidos pelo encarregado da Comissão de Terras e Colonização. Inicialmente essas famílias foram alojadas no barracão dos imigrantes, existente na sede da colônia. Em seguida foram encaminhados para os lotes que lhes estavam reservados, localizados entre as linhas 5 e 6 Norte, onde fica atualmente o distrito de Chorão. Na Holanda esses imigrantes não eram agricultores. Trabalhavam como pedreiros, carpinteiros, marceneiros, ferreiros, artesãos e estivadores. Mas mesmo sem ter experiência com agricultura, alguns deles se lançaram à árdua tarefa de derrubar o mato e implantar lavouras para produzir alimentos para sua subsistência.

Alguns homens foram trabalhar na construção da via férrea em Cruz Alta. Retornavam para casa somente nos fins de semana. As mulheres ficavam cuidando dos afazeres domésticos, das pequenas lavouras e da criação de animais.

A maioria destes imigrantes permaneceu em Ijuí, aqui construindo sua história de vida e contribuindo destacadamente para o desenvolvimento da comunidade local.

Os imigrantes holandeses que se radicaram no atual distrito de Chorão, e seus descendentes, tiveram iniciativas que evidenciam a sua capacidade empreendedora, seu espírito de união e de integração em busca de objetivos comuns.

Dentre essas iniciativas destacam-se:

1. Criação e funcionamento da Cooperativa Mista Tuiuti Ltda, na linha 6 norte, sob a liderança de Guilherme Commandeur;
2. Criação e funcionamento da cooperativa de inseminação de bovinos, a primeira deste gênero em Ijuí e na região;
3. Implantação da técnica de curvas de nível, para combater a erosão do solo;
4. Criação e melhoramento de gado da raça holandesa para a produção de leite;

Além da dedicação às lides agrícolas e na criação de gado e suínos, estiveram na vanguarda da fabricação de queijos de forma artesanal, na fabricação de telhas e tijolos de barro. Da mesma forma, tiveram destacada participação em múltiplas iniciativas comunitárias, religiosas e escolares. Foram muito atuantes em iniciativas sociais e esportivas, como a criação e

desenvolvimento da sociedade “Atiradores Tell”, de destacada presença na sociedade ijuiense, da época.

O neto do imigrante Johanes Van Der Sand, Bruno Van Der Sand, participou da Cooperativa de Crédito de Ijuí que, em conjunto com outras Cooperativas de crédito, deu origem ao Banco Sicredi. Atualmente Bruno é um dos Presidente do Banco Sicredi, que mantém parceria internacional com o Rabo Bank da Holanda.

O marco inicial da organização do Centro da etnia holandesa foi a construção de um moinho de vento, um dos principais símbolos da Holanda, implantado ao lado do local onde mais tarde foi edificado a Casa Típica Holandesa, medindo 490m², no Parque Regional de Exposições Wanderley Agostinho Burmann.

Representantes do Centro já estiveram na Holanda. O Centro trouxe grupos artísticos do país de origem e mantém contatos com o Consulado e Embaixada com sede no Brasil e tem grupo de danças típicas.

No ano de 2019, esteve em Ijuí a antropóloga pesquisadora da ONU, Dra. Renate Stapelbroek com objetivo de coletar informações sobre os imigrantes da Holanda que se estabeleceram e se fixaram no município.

A pesquisa previa visitar todas as colônias de holandeses que se fixaram no Rio Grande do Sul. A Dra. Renate Stapelbroek aceitou ser elo de ligação com instituições estrangeiras visando encaminhar interesses da Etnia Holandesa de Ijuí.

Informamos que o Centro Cultural Holandês de Ijuí cultiva relações estreitas com o Grupo Folclórico Holandês da Castrolanda do Centro Cultural Catrolanda da cidade de Castro/Paraná, cuja a coordenadora é a professora Margje Rabbers.

Informamos ainda que o Centro Cultural Holandes de Ijuí cultiva, também relações permanentes com a Associação Holandesa de Não-Me-Toque, cuja Presidente é a Professora Teodora Berta Souilljee lütkemeyer, ex Vice-Prefeita e Prefeita do Município. A Professora Teodora Berta Souilljee lütkemeyer contribuiu de forma efetiva na preparação e realização da FENADI VIRTUAL 2020 que executamos em outubro do ano passado, inclusive com participação do Grupo Folclórico de Danças Holandesa “De Tulp” de Não-me-toque. A FENADI VIRTUAL (Festa Nacional das Culturas Diversificadas) que é realizada em conjunto com a EXPOIJUI (Exposição e Feira Industrial e Comercial de Ijuí) atribui equilíbrio entre a área cultural e a área econômica, viabilizando de forma concomitante e complementar o intercâmbio cultural e comercial. Mais informações podem ser obtidas pelo seguintes sites <https://www.holandesesnmt.com.br>

A FENADI VIRTUAL 2020 (site: <https://www.fenadi.etniasijui.com.br/>) alcançou acima de 8 milhões de pessoas em sua divulgação e participaram efetivamente acima de 150 mil pessoas da programação executada, representando 26 países.

A FENADI e a EXPOIJUI são eventos anuais e recebem a visitação entre 180 a 200 mil pessoas

da região, do Brasil, do Mercosul e dos países de origem das etnias.

O município de Ijuí está estimulando a participação dos países-mães das etnias que somam acima de 4 dezenas das etnias que contribuíram no processo de colonização do município e da região para participarem dos eventos visando o intercâmbio cultural e de negócios

AFRO-BRASILEIROS

O Professor de história da Unijuí, Jaeme Luiz Callai, em seu livro “Estudos Sociais na 4ª Série (Ijuí)”, relata: “Muito antes da fundação da colônia Ijuí, em 1890, viviam muitas pessoas nesta região. Os mais antigos moradores foram os indígenas e depois deles os descendentes de portugueses e africanos que, há muito tempo, ocupavam o Rio Grande do Sul”. Outros historiadores fazem menção à presença de “caboclos” ou “nacionais”, como eram chamados;

No Rio Grande do Sul, a presença do negro escravo é anterior à fundação oficial de Rio Grande em 1737. Está comprovada a participação de escravos negros nas bandeiras paulistas, nos primeiros anos do século 17, em Santa Catarina, e, por conseguinte, nas que entraram no território gaúcho, entre 1635 e 1641, para acabar com as missões jesuíticas e escravizar os índios;

A bibliografia sobre a contribuição dos africanos negros e descendentes no processo histórico do Rio Grande do Sul é escassa para não se dizer quase inexistente” escreve Cláudio Moreira Bento, oficial do Exército, no seu livro “O Negro e Descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul (1635 – 1975)”;

Com o surgimento do movimento que culminou com a realização da I Fenadi – Festa Nacional das Culturas Diversificadas, paralela à III Expo-Ijuí, em outubro de 1987, os descendentes afros, residentes em Ijuí, integraram-se à iniciativa e, a partir de meados daquele ano, iniciaram a sua mobilização para marcar presença nesse processo embrionário que surgia no nosso município. Tendo o frei capuchinho Jenésio Pereira da Silva, então pároco da Paróquia de São Geraldo, como grande incentivador, os afro-brasileiros organizaram a etnia com a criação em 1987 do Grupo Cultural Herdeiros de Zumbi;

O Grupo Cultural Herdeiros de Zumbi, mantém contatos e convênios com entidades estaduais, federais e internacionais, entre as quais, o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra no Rio Grande do Sul, o Instituto Sócio-Econômico e Cultural “Carlos Santos” e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas da

África. Com isso o Grupo Cultural objetiva ampliar conhecimentos e buscar recursos e experiências para garantir uma melhor divulgação da cultura de seu povo e de seus integrantes;

A casa típica do Centro mede 400 m², tem vários grupos folclóricos, já esteve nos países de origem, trouxe grupos folclóricos do exterior e mantém contatos com a Embaixada sediada no Brasil.

ALEMÃES

Na época da ocupação da Colônia de Ijuhy a Alemanha não se constituía num país com área geográfica definida. Por isto, a etnia alemã é formada por imigrantes de várias regiões, tais como: teuto-russo, teuto-poloneses, teuto-húngaros, teuto-romenos, teuto-austríacos e teuto-brasileiros. É a etnia que mais conservou a “língua materna” e ainda hoje é falada por muitas famílias. A contribuição da etnia Alemã foi relevante tanto para a agropecuária quanto para a indústria, o comércio internacional, a culinária, a religião protestante e outras iniciativas comunitárias. Sempre mantiveram diálogos e cooperação com os católicos;

Ainda hoje são utilizados equipamentos, ferramentas e outros materiais de ferreiros, carpinteiros importados pelos alemães;

A etnia alemã foi uma das três etnias que participaram de forma estruturada na Iª Edição da FENADI, realizada em 1987, com casa típica construída, culinária, grupos folclóricos, grupos de canto, vestuário típico e participação do Consulado e Embaixada da Alemanha no Brasil;

O Centro Cultural 25 de Julho de Ijuí foi fundado em 09 de maio de 1987 reunindo famílias de descendência alemã. A sede é a casa de cultura germânica, cuja inauguração deu-se em 17 de outubro de 1987 e sua construção foi possível através de doações feitas por descendentes alemães e diversas empresas. A casa possui mais de 1.600m², em estilo Germânico Enxainel, cobertura de madeira e telhas estilo “Biberschwantz”, oriundas de Blumenau, Estado de Santa Catarina.

Tem vários grupos folclóricos, já esteve na Alemanha e trouxe grupos artístico-culturais do país de origem, bem como alimenta interação permanente com o Consulado e com a Embaixada sediados no Brasil. Existem famílias que ainda falam o idioma e o Centro alimenta o ensino da língua-mãe.

ESPAANHÓIS

O Centro de Cultura Espanhola de Ijuí integrou o movimento das etnias no município, tendo participado pela primeira vez da Expoijui-Fenadi no ano de 1993;

A 1ª casa típica da etnia teve que ser transferida, em função da reestruturação do Parque da EXPOFENADI. A construção atual foi inaugurada em 1996 e mede 699,85 m²;

A sede social do Centro de Cultura Espanhola de Ijuí é caracterizada pelo estilo arquitetônico típico da Espanha, contando com toda a infraestrutura necessária para a preservação e difusão da cultura hispano-brasileira;

Tem grupo de dança, já esteve na Espanha e mantém relacionamentos com o Consulado e a Embaixada sediados no Brasil e cultiva o ensino do idioma.

SUECOS

Os primeiros imigrantes foram alocados para trabalhar na mata virgem e na agropecuária. Foi a etnia que mais sofreu com as epidemias da difteria, sarampo e caxumba;

Trouxeram boas contribuições em tecnologia da produção agropecuária e indústria. A recessão econômica que ocorreu no final do século XIX e início do século XX e o processo de industrialização iniciado na década de mil oitocentos e noventa na Suécia forçou a migração de boa parte da população, sendo que em torno de um milhão dos cinco milhões de habitantes da época se transferiram para a América. É da Suécia que surgiram as empresas Volvo, Saab, Scania, Ericson Telephone, Eletrolux, entre outras; Num primeiro momento, entre 1868 e 1873, vieram muito jovens e solteiros, o que não agradou o governo brasileiro que tinha interesse na vinda de famílias e que fossem agricultores. Essa situação se modificou mais tarde, entre 1886 e 1891, período em que ocorreu a vinda do maior número de suecos para o Brasil, entre os quais a maior leva de imigrantes destinados à nova Colônia de Ijuhy;

O tamanho da casa é de 670 m², já esteve na Suécia e trouxe grupos folclóricos de lá. Tem grupos artístico-culturais que fizeram apresentações no exterior e tem interação com a Embaixada sediada no Brasil.

POLONESES

A etnia polonesa esteve presente desde a 1ª FENADI realizada em 1987. A migração dos poloneses para vários Estados do Brasil teve início em 1867 e no Rio Grande do Sul a partir de 1890. Os primeiros poloneses eram oriundos das vizinhanças de Warszawa e

Kalisz. Nos primeiros anos da colonização de Ijuí, os poloneses representavam uma considerável maioria da população. Entre 1890 e 1894, aproximadamente 3 mil pessoas (cerca de 500 famílias) eram poloneses, destacando-se naquela “babel étnica”, onde se falavam 19 idiomas;

Tem grupos folclóricos, já esteve na Polônia e trouxeram grupos artístico-culturais de lá. Mantém relacionamento permanente com o Consulado e com a Embaixada do Brasil. Várias famílias ainda falam o idioma. O tamanho da casa típica é de 734 m².

Está sendo executado em Ijuí o projeto “Promoção da Língua Polonesa” que se constitui, além do ensino do idioma, na capacitação em dança, canto e música típicas polonesas, tendo como base o acordo de cooperação acadêmica e científica entre a UNIJUI e a Universidade Marie Curie Skodowska- UMCS da Polônia, com financiamento da NAWA – Agência Nacional Polonesa para Intercâmbio Acadêmico.

O projeto iniciou neste mês de março de 2021 e no Brasil está sendo coordenado pela “Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtylla” de Ijuí/RS, que integra o Movimento das Etnias de Ijuí e o Escritório de Relações Internacionais da UNIJUI.

Poderão participar das aulas pessoas que integram a Sociedade Cultural das Etnias de Ijuí e outras pessoas de qualquer parte do Brasil e que tiverem interesse nas temáticas. As aulas de língua polonesa serão ministradas pelas professoras Malgorzata Latoch-Zielinska, Malgorzata Rzeszutko-Iwan, Monika Gabrys-Slawinska e Iwona Marawska, do Instituto de Estudos Poloneses da UMCS.

LETOS

Ijuí tornou-se a primeira colônia leta no Rio Grande do Sul. Segundo descreve o reverendo Frederico Linck na “Enciclopédia Rio-Grandense”, 5º volume, 1958, os letonianos ou letos foram atraídos para cá, influenciados pelas narrativas dos agentes de colonização, que diziam ser a Colônia de Ijuhy muito parecida com a Europa. Os primeiros imigrantes letos que aqui chegaram, em 1892, vieram da Argentina, onde não estavam muito satisfeitos;

Pouco depois chegaram as famílias Lielais Sakis, Jahnis Sakis e Indrikis Paise, que foram ocupar colônias entre as Linhas 7 e 8 Leste da Colônia, nas proximidades do Rio Ijuí Grande;

Anos depois, vieram se integrar à colônia leta em Ijuí outros descendentes da etnia;

Uma das características principais da imigração leta para o Brasil e especialmente para

Ijuí foi o grande número de fiéis da religião batista;

Em novembro de 1987 fundou-se oficialmente o Centro Cultural Leto de Ijuí, realizando a inauguração da sua Casa Típica no Parque de Exposições EXPOFENADI que mede 1.014,60 m². A casa segue o modelo de habitação da região de Kuldigas e foi construída essencialmente de madeira e está localizada no meio de um bosque, expressando o amor dos letos pela natureza. Outra característica dos letos é enfeitar sua casa com flores naturais, tanto nas mesas como nas paredes onde se destacam lindas coroas de flores e ramos verdes. Além de casa e sua ampliação, foi construído vestiários para os dançarinos, palco no bosque, casa de lanches;

Seguindo os objetivos do Centro Cultural, a etnia formou grupos de canto, adulto e infantil, sendo uma das pioneiras nesta arte entre, e logo em 1988 fundou o Coral “Dzintars”. Na dança foram fundados os Grupos Folclóricos. “Jeutrais Paris” e “Staburags” e mais recentemente o Grupo infantil “Kipari”;

Além das atividades culturais a entidade se destaca pelas atrações nacionais e internacionais que busca trazer para a FENADI e também pelo auxílio nos trabalhos do Centro, como corais, sendo que a maior atração foi o coral “Ave Sol” de renome internacional que se apresentou em Ijuí em setembro de 1988. Ainda trouxe professores, empresários e cônsules, e grupos de dança da Letônia e da Argentina;

O Centro Cultural já realizou viagens à Letônia, sendo que no ano de 2015 o Grupo Staburags visitou várias cidades da Letônia numa inesquecível estada de aprimoramento cultural;

As roupas típicas dos letos constituem-se para as mulheres em saias longas listradas, camisas de cor branca, xales com muitos bordados, e na cabeça usam coroas de flores ou com ricos bordados, usam adornos com âmbar (resina do pinho de Riga) ou colares dourados e broches, sendo que os homens vestem calças com elegantes sobretudos de lã ou de linho e chapéus, nos pés usam botas ou pastalas (tipo de mocassim de couro cru);

Na área gastronômica ao longo do tempo a chefia vem sendo dirigida sempre por uma descendente leta o que resulta em um delicioso sabor que nos remete a Letônia, no cardápio se destaca o Speka Pirâdzni (Pirag), pastel assado de bacon, o Viltigais Zakis (coelho falso), Versgalas Romsteks (carne de gado no forno), Kartupeli Sninki (batata frita com cebola e nata), Salda Maize (cuca) e Salati (saladas). Para acompanhar, além da vodka, o vinho, a Alus Pudeles (cerveja) e a Alus no Mucas (chopp). Como sobremesa a Ziemenes ar Vanilas Kremu (morango com creme), o Kafija Mokka (cafezinho) e o Teja (chá), todos degustados ao som de piano.

Há mais anos o Centro desenvolve atividades e intercâmbio com a Letônia e, atualmente, está coordenando junto com a UETI, o processo de institucionalização da “Irmandade entre o Município de Ijuí e a Liepaja/Letônia”, bem como celebração de um acordo entre a UNIJUI e a Universidade de Liepaja/Letônia.

JAPONESES

O Centro foi criado em 2017 e está construindo a cada típica. Tem grupos folclóricos e já esteve no Japão. Trouxe grupos artístico-culturais de outros Estados Brasileiros e cultiva relacionamentos com o Conselho e a Embaixada com sede no Brasil.

Embora a formação da Associação Regional de Cultura Japonesa seja algo recente, a presença japonesa no município de Ijuí já se dá há algumas décadas. O processo de fixação de imigrantes japoneses em Ijuí ocorreu de forma lenta, isolada e descontínua. Diferente de outras regiões do país onde empresas, e mesmo o estado, intervieram na construção de colônias japonesas para trabalhar em lavouras, no caso de Ijuí diversas famílias, e em alguns casos trabalhadores solteiros, migraram para o Brasil em meados do século passado e tiveram trajetórias singulares até se instalarem em Ijuí. A documentação aponta a instalação de uma granja japonesa em 1971 nas proximidades do Rio Potiribú, empreendimento que por via dos relatos orais sabe-se que não prosperou, porém, os imigrantes permaneceram no município atuando em diversas áreas, da agricultura até a primeira fruteira de Ijuí. Nomes como Arikawa, Asada, Harada, Hayashida, Maki, Oba, Okajima, Sagae e Suzuki tornaram-se conhecidos e queridos pela população. A atual Associação conta também com mais famílias que da década de 80 para cá instalaram-se no município como Hayashi, Higashi e Saito, vindo ajudar a tornar realidade uma vontade que, se não foi possível no início do movimento étnico em 1987 devido às condições materiais, hoje está concretamente se realizando.

AUSTRÍACOS (colocar cópia do texto inglês já traduzido por você com as colocações em vermelho previstas nas páginas 32 e 33)

A fundação oficial da “Colônia Ijuhy” pelo serviço de terras e colonização, órgão do novo Estado do Rio Grande do Sul, data de 30 de maio de 1890.

Depois de demandada e em parte devidamente medida, a nova colônia, recebeu seus primeiros ocupantes, dentre eles imigrantes austríacos. O 1º grupo se constituiu num punhado de 22 homens emigrantes da Rússia Czarista, que em 19 de outubro de 1890 chegaram a uma clareira no meio da mata virgem para instalarem a recém fundada colônia.

Segundo registros que se encontram no Museu Antropológico Diretor Pestana, os irmãos Ernesto e Augusto Shamorantz requereram cada um, em abril de 1891, uma colônia de terras que se localizava na linha 5 Oeste.

A família de Franz Ceka integrada pelo casal e dois filhos menores, chegaram no dia 7 de agosto de 1892.

Dois meses depois no dia 7 de outubro do mesmo ano, foram acolhidos, na nova colônia, mais 15 imigrantes austríacos.

O maior grupo de imigrantes austríacos vindos para Ijuí desembarcou em Porto Alegre no dia 20 de janeiro de 1893. Alguns optaram por permanecer na capital, com o objetivo de trabalhar numa fábrica de vidros.

Outros foram para a colônia de Jaguari, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Os demais, totalizando 172 pessoas, se deslocaram para a Colônia de Ijuhy, onde chegaram no dia 24 de fevereiro de 1893.

Algumas poucas famílias austríacas vieram para Ijuí, isoladas desse grupo maior, umas antes, outras depois.

Os austríacos que chegaram a Ijuí no início de 1893, não eram agricultores, mas industriários da cidade de Steyer, na Alta-Áustria, onde trabalhavam numa fábrica de armamentos. Em 1892, passando por uma grave crise econômica esta fábrica foi obrigada a demitir 7 mil dos seus 10 mil operários.

Sem saber como ganhar o pão de cada dia, muitos deles resolveram abandonar a sua pátria e emigrar para o Novo Mundo.

Muitos escolhiam o Brasil para procurar uma nova existência. Entre eles, aquelas 172 pessoas que vieram para o Rio Grande do Sul, sendo em seguida dirigidas para a Colônia de Ijuhy onde foram colocados nas linhas 6, 7 e 8 leste.

Ao chegarem ao novo destino estes imigrantes iriam se deparar com muitos novos desafios.

Como descreve o professor Mário Osório Marques, estes pioneiros da Colônia de Ijuhy se depararam com “o mato imenso, impenetrável, misterioso” e só lhes restava “botá-lo abaixo, fazer clareiras, queimar as madeiras e depois plantar desesperadamente o mais possível, plantar um pouco de tudo”.

Como ressalta o imigrante Ludwig Streicher, numa preciosa narrativa, o grupo de quase duas centenas de austríacos que se instalou na “colônia de Ijuhy” deixou belos exemplos de espírito comunitário, dedicação e perseverança. E para corroborar essas afirmações referia o fato de que toda vez o então diretor da colônia, o engenheiro Augusto Pestana, recebia a visita de altas autoridades ou representantes de governos estrangeiros, fazia questão de convidá-los a conhecer os austríacos que ele definia como “fermento progressista por excelência, em meio à multicolorida variedade étnica da população ijuiense” (Bindé, A., 2007).

No mesmo sentido coloca-se o depoimento do historiador Martin Fischer “tudo era descomunal,

até misterioso, até hostil: o clima, a paisagem, a vegetação, a fauna, a linguagem dos funcionários da administração, bem como a dos seus vizinhos, os costumes, a alimentação e, principalmente o trabalho no mato”. Mas os austríacos não deseperaram, eles lutaram e sofreram, passaram fome e venceram afinal, todas as dificuldades, mostrando-se à altura dos outros imigrantes europeus que passando por situações críticas bem iguais, também conseguiram vencer todos os obstáculos com energia e perseverança” (Fischer, Martin. A Colonização de Ijuí).

Os imigrantes austríacos e seus descendentes produziram frutos notáveis no desenvolvimento da Colônia de Ijuí. Lembremos alguns de seus feitos:

Criação e manutenção da escola primaria da linha 6 leste, fundada em 12 de outubro de 1898, com o nome de Sociedade Escolar Austro-Hungara.

Participação predominante na criação e manutenção da Sociedade Atiradores Tell, da linha 8 norte, que foi fundada em 10 de agosto de 1908, na residência de Bernardo Bauer, na linha 6 norte.

A descendência dos imigrantes austríacos Georg Hocevar, natural de Triest, e Anna Samrsla, teve atuação destacada na comunidade em atividades no comércio e nos ramos hoteleiros, farmacêuticos e principalmente no esporte.

Os 4 filhos do casal imigrante: Luiz, Adolpho, Jorge e Carlos Hocevar, se destacaram no futebol, no tênis e no bolão. Carlos chegou a ser campeão estadual de ginástica, em Porto Alegre, no ano de 1935.

O principal destaque feminino no esporte, entre os Hocevar, foi a tenista Maria Inês, neta do casal de imigrantes, Maria Inês, em dupla com Janete Thorstenberg, foi campeã estadual, em 1965. Em torneio, na Argentina, em 1969, Maria Inês conquistou dois títulos, campeã de dupla feminina e de dupla mista.

A estrela mais fulgente da constelação esportiva dos Hocevar foi Marcos Hocevar, filho de Carlos Hocevar e neto do casal imigrante Georg e Anna Hocevar.

Carlos foi campeão brasileiro em 1977. Fez carreira internacional e, em junho de 1983, alcançou a 30ª colocação na ATP (Associação de Tenista Profissionais), tornando-se o quinto tenista brasileiro com melhor ranking mundial.

Na produção de madeiras e comercio de vidros e no comércio atacadista de tecidos se destacaram os descendentes da família Samrsla.

Rudolf Feigel, filho do imigrante Josef Feigel, construiu uma fábrica de correntes, um produto de grande importância na época já que era muito usado nos aparelhos de tração animal, como as carroças e arados.

Os Prauchner se notabilizaram como músicos e como escrivães distritais.

Os Low fundaram e mantiveram por longo período o jornal “Die, Serra Post” e sua continuação pelo “Correio Serrano” criado em 1917.

Ignácio Lindorfer, cuja esposa, Maria Weimberger exercia a função de parteira, criou um pequeno hospital na linha 19 norte (hoje cidade de Ajuricaba).

O Centro Cultural Austríaco de Ijuí que integra o Movimento das Etnias de Ijuí foi fundado no dia 25 de novembro de 1987 e teve seu estatuto aprovado em assembleia geral extraordinária, realizada em 26/03/1988.

A casa típica do Centro inspirada na arquitetura do Tirol foi inaugurada durante a II Festa Nacional das Culturas Diversificadas, FENADI, em outubro de 1988.

Em todos os eventos aí realizados, a casa típica dos austríacos tem se mostrado um local muito aconchegante, sendo motivo de atração para os visitantes.

Nas promoções culturais do Centro, avulta a realização de 4 edição do Fest-Folk – Festival Sul-Americano de Folclore do Imigrante. Este empreendimento representou momentos muito intensos de integração entre grupos com troca de experiências e fortalecimento do movimento étnico, ressaltando sua importância no resgate das tradições dos antepassados.

O 1º Fest-Folk foi realizado nos dias 20 e 21 de julho de 1996. Nele participaram cerca de 800 dançarinos, representando 40 grupos de cidades do RS, e Santa Catarina e do Paraná e também da Argentina.

A 2ª Edição do Fest-Folk realizou-se nos dias 18, 19 e 20 de julho de 1997, Abrilhantada pela Banda Marcial do Colégio Dom Feliciano, da cidade de Gravataí, contou com a participação de grupos de Petrópolis do Rio de Janeiro e de cidades de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

O 3º Fest-Folk realizado em 17, 18 e 19 de julho de 1998 contou com a participação de 30 grupos e cerca de 1.200 participantes, de cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A 4ª e última edição do Fest-Folk aconteceu nos dias 16, 17 e 18 de julho de 1999, contando com a participação de cerca de 400 bailarinos e de 25 grupos do Sul do Brasil.

O Centro Cultural Austríaco conta ainda com dois grupos de dança e um coral, o Lustinge Toroler, formado por adolescentes, o Tanz Gruppe Sissi, infantil e o Coral feminino.

Estes grupos se apresentaram em numerosas cidades do RS, SC e no exterior obtendo sempre notável sucesso.

A casa típica dos Austríacos construída no Parque da EXPOFENADI mede 400 m². Várias pessoas do Centro já estiveram na Áustria. O Centro já recebeu vários grupos folclóricos da Áustria, de países do Mercosul e de outras regiões do Brasil. Mantém contínuos contatos com o Consulado sediado em Porto Alegre e com a Embaixada localizada em Brasília.

Na área universitária está ativado o Protocolo de Intenções firmado entre a UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e a Universidade de Innsbruck da Áustria, cujos projetos em execução nos campos do ensino superior e da pesquisa são coordenados pelo professor da UNIJUI Dr. Fabrício Augusto Nicoletti de Jesus, assistente

de Assuntos Internacionais/International Affairs Assitant e na Áustria é o Dr. Marton Koy que realiza estudos sobre América Latina na Universidade e integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado em Desenvolvimento Regional da UNIJUI). Vários docentes da UNIJUI já estiveram na Universidade de Innsbruck.

<https://www.unijui.edu.br/comunica/institucional/32626-mes-de-outubro-e-marcado-por-diversas-acoes-de-internacionalizacao-da-universidade>

<https://www.unijui.edu.br/comunica/pesquisa/29871-unijui-estreita-lacos-de-pesquisa-com-universidades-europeias> .

<https://www.unijui.edu.br/extensao/comunidade/240-conteudo-editores/mestrado-e-doutorado/desenvolvimento/20907-professor-de-universidade-austriaca-visita-unijui>

<https://www.unijui.edu.br/estude/mestrado-e-doutorado/destaques-do-mestrado-e-doutorado/240-desenvolvimento/29686-grupo-de-professores-embarcam-para-europa-em-intercambio-cientifico>

Na área universitária ~~acadêmica~~ atua, ainda, o mestrando André Haiske, que possui duas pós-graduações. Ambas cursadas na Faculdade Dom Alberto de Santa Cruz do Sul/RS e está cursando o mestrado na Universidade Federal de Santa Maria/na área no Ensino da História. Já realizou estudos sobre a Imigração Austríaca de Ijuí e no 2º semestre deste ano ingressará no curso de doutorado, quando retomará os estudos sobre o processo imigratório dos austríacos e outros grupos de imigrantes que pertenciam ao Império Austro-Húngaro. André possui, segundo seu relato, “relacionamento e continuado contato de pesquisa com pesquisadores e historiadores na Áustria e República Tcheca, bem como contato com o pessoal do Consulado Honorário da Áustria e da República Tcheca em Porto Alegre - RS. Além disso, participa da Associação Cultural Tcheco-Brasileira e pesquisa a etnia austríaca que hoje possui o Centro de Cultura Austríaca e que são atuantes no Movimento das Etnias de Ijuí”.

RELAÇÃO BRASIL – CHINA (colocar o texto já traduzido por você)

IMIGRAÇÃO E CAPITAL INVESTIDO

A imigração de chineses para o Brasil intensificou-se a partir do fim da década 1950. Anteriormente houveram apenas emigrações esporádicas.

Os principais motivos do aumento do fluxo imigratório foram as guerras que estavam ocorrendo na China e que causavam a falta de alimentos no país. Em consequência, um grande número de chineses mudou-se para Taiwan e logo em seguida buscou um novo país no estrangeiro.

Grande número deles emigrou para o Brasil e desde o fim da década de 1990 a quantidade de imigrantes chineses para o Brasil vem aumentando bastante. Eles tinham como principal área de atuação o comércio em cidades como Rio de Janeiro e Curitiba.

Na realidade o movimento migratório se intensificou com abertura asiática ao Ocidente na década de 1980, possibilitando a vinda de empreendedores chineses para o Brasil. As relações entre os dois países se estreitaram desde então, estimulando intercâmbio social, cultural e econômico.

Foi o caso, por exemplo, da aquisição, em janeiro de 2017, do Grupo Empresarial brasileiro CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), pela chinesa State Grid, a maior empresa do setor elétrico do mundo na época, por um valor de aproximadamente R\$ 14 bilhões.

Em Ijuí existia a Usina Elétrica da Cascata das Andorinhas no rio potiribu. A PCH, no início do processo de eletrificação da região, teve importância destacada no processo de desenvolvimento econômico local.

Recentemente a PCH da Cascata das Andorinhas que pertencia ao grupo CPFL passou para o capital chinês com aquisição dessa empresa pela State Grid.

A State Grid chegou ao mercado brasileiro em 2010, com aquisições no setor de transmissão de energia, e tem investido fortemente no país desde então.

No Brasil, os negócios com capital chinês vêm se intensificando nos últimos anos, especialmente no comércio e na logística de commodities (produtos agrícolas, carnes e, minérios) e em infraestrutura (energia e transporte).

O Brasil importa da China produtos industrializados de elevado teor tecnológicos.

SEMINÁRIO BRASIL – CHINA COORDENADO PELA FRENTE PARLAMENTAR BRASIL-CHINA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Em 17 de outubro de 2019, durante a realização dos eventos EXPOIJUI e FENADI, foi executado o Seminário Brasil-China com participação de autoridades brasileiras, Comitativa da China, empresários, representantes dos grupos étnicos de Ijuí, professores e estudantes universitários.

O Seminário teve como objetivos: apresentação e contatos com a Delegação Chinesa que visitou o município de Ijuí; relato sobre experiências de comércio entre municípios do RS com a China; apresentação da Frente Parlamentar Brasil-China da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; explanações das Câmaras de Comércio e Desenvolvimento Internacional Brasil-China do RS e de São Paulo; visita da Comitativa Chinesa ao Parque de Exposições da EXPOFENADI; conhecimento da UNIJUI pela Comitativa Chinesa; jantar conjunto com autoridades, empresários, professores e

gestores de grupos étnicos de Ijuí e entrega do convite para a Comitativa Chinesa participar da EXPOFENADI de 2020.

A Programação do Seminário Internacional foi a seguinte:

- Recepção da Delegação Chinesa pelas Autoridades de Ijuí;
- Visita ao Parque de Exposições da EXPOFENADI;
- Recepção da Delegação Chinesa e Autoridades com apresentações de danças folclóricas dos Centros Culturais Árabe e Português de Ijuí no ambiente do Seminário;
- Abertura do Evento pelo Prefeito Municipal de Ijuí e pelo Deputado Estadual Dr. Jeferson Fernandes, Presidente da Frente Parlamentar Brasil-China da Assembleia Legislativa do RS;
- Explanação do Deputado Estadual Dr. Jeferson Fernandes visando contextualizar as relações entre o Brasil e a China;
- Explanação do Prefeito Municipal de Santiago/RS, Sr. Tiago Gorski sobre o histórico recente e as perspectivas da relação do município com a China;
- Explanação do Vice-Presidente da Câmara de Comércio e Desenvolvimento Internacional Brasil-China/Sul – Sr. Jorge Burmann sobre as Potencialidades do Comércio Internacional e o papel da CCDIBC/Sul em auxiliar em projetos e processos de comércio internacional;
- Explanação do representante da Câmara de Comércio e Desenvolvimento Internacional Brasil-China de São Paulo – Sr. Fábio Hu sobre a Importância Estratégica das Relações Brasil-China;
- Explanação do Presidente da UETI – União das Etnias de Ijuí, Sr. Nelson Casarim, acompanhado por embaixatrizes dos Centros Culturais de Ijuí, sobre história, evolução e perspectivas futuras do Movimento Étnico de Ijuí e entrega de lembranças de Ijuí e das Etnias, bem como entrega de Convite para participação da Delegação Chinesa na EXPOFENADI de 2020, quando seria realizada a segunda edição do Seminário Internacional Brasil-China e um evento cultural conjunto por grupos folclóricos de Ijuí e da China;
- Explanação da Professora Dra. Cátina Maria Nehring, Presidente da FIDENE e Reitora da UNIJUI sobre as relações existentes entre a UNIJUI e Universidades da China e entrega para Delegação Chinesa a cópia do Termo de Cooperação e Intercâmbio Técnico-Cultural e Científico, celebrado entre a UNIJUI, a CCDI Brasil-China;
- Participação do público participante do Evento em forma de perguntas, sugestões e proposições através da Coordenação da Agência de Desenvolvimento de Ijuí;
- Jantar de confraternização com apresentações artístico-culturais de grupos folclóricos das etnias de Ijuí e da Dra. Win, professora do idioma Mandarim.

No final dos trabalhos do Seminário ficou decidido o seguinte:

- a) Haveria continuidade de diálogo entre a comunidade Ijuí com a Câmara de Comércio Brasil-China do RS e de São Paulo sobre negócios;
- b) Participação de um grupo artístico-cultural típico da cultura chinesa na EXPOFENADI de 2020;
- c) Participação da atriz e professora do idioma Mandarim Win, como cantora na EXPOFENADI de 2020 e possibilidade de participação do Grupo Folclórico Chinês;
- d) Realização do IIº Seminário Brasil-China em Ijuí, durante a EXPOFENADI de 2020, com a participação da Seção Cultural da Embaixada da República Popular da China, enfocando principalmente negócios promovido e coordenado pela Frente Parlamentar Brasil-China da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul;

Na oportunidade, ocorreu uma reunião da Comitiva da China com a Reitoria da UNIJUI e ficou decidido que a UNIJUI encaminharia uma solicitação para a Embaixada da China visando celebrar o acordo de parceria com o Instituto Confúcio. A Universidade encaminhou documento que aborda o assunto na data de.....

A Delegação Chinesa se constituiu das seguintes pessoas: Dr. Fábio Hu - Presidente da Câmara de Comércio Desenvolvimento Internacional Brasil China; atriz, cantora e professora Win; Dr. Paulo Tigre – Presidente da CCDIBC/POA; Jorge Burmann – Vice-Presidente; Dr. Umberto Maciel, Diretor da CCDIBC/POA; Juliana e Íris, representantes do Instituto Confúcio e Assessor do Presidente da CCDTBC/São Paulo Dr. Ulisses Vega.

Infelizmente, em função da pandemia não aconteceu a EXPOFENADI 2020 de forma presencial e as decisões do Seminário serão operacionalizadas nos Eventos de 2021 ou 2022.

INSTITUTO CONFÚCIO NO RIO GRANDE DO SUL

O Instituto Confúcio (chinês simplificado: 孔子学院; chinês tradicional: 孔子學院; pinyin: kǒngzǐ xuéyuàn) é uma organização educacional pública sem fins lucrativos vinculada ao Ministério da Educação da República Popular da China, cujo objetivo é promover a língua e a cultura da China e dar apoio ao ensino da língua chinesa e facilitar o intercâmbio cultural em todo o mundo através dos Institutos Confúcio associados. Sua sede se encontra em Pequim. O nome do Instituto dá-se em homenagem ao notável pensador chinês, Confúcio.

O programa Instituto Confúcio começou em 2004 e é supervisionado pela Hanban (oficialmente, Departamento do Conselho Internacional de Língua Chinesa). Os Institutos operam em cooperação com faculdades e universidades em todo o mundo, e o financiamento é compartilhado entre a Hanban e as instituições de acolhimento. Há também um programa

dedicado ao fornecimento de professores e materiais de instrução para escolas secundárias. O Instituto Confúcio é, por vezes, comparado com organizações de promoção linguística e cultural, como o Instituto Camões, o British Council, a Alliance Française, a Società Dante Alighieri, o Instituto Cervantes e o Goethe-Institut.

O primeiro Instituto Confúcio foi inaugurado em 21 de novembro de 2004, em Seul, na Coreia do Sul, depois de estabelecido um Instituto piloto em Tashkent, no Uzbequistão, em junho de 2004. Atualmente, dezenas de países em todo o mundo instalaram centenas deles, com a maior concentração nos Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul. Em abril de 2007, o primeiro Instituto Confúcio voltado para a pesquisa foi inaugurado na Universidade Waseda, no Japão. Em parceria com a Universidade de Pequim, o programa promove atividades de pesquisa de estudantes de graduação que estudam a língua chinesa. A partir de 2014, havia mais de 480 Institutos Confúcio em dezenas de países, em cinco continentes. O Ministério da Educação da China estima um aumento no interesse pela língua chinesa em todo o mundo e trabalha para uma rápida expansão do programa para atender a essa demanda. A Hanban tinha como meta estabelecer mil Institutos Confúcio até 2020.

O Instituto Confúcio na UFRGS foi aberto em abril de 2012, como resultado da parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade de Comunicação da China (UCC), e a Sede do Instituto Confúcio da China (Hanban), vinculada ao Ministério da Educação da China. Os acordos entre as partes foram assinados ainda em 2011, quando a comitiva brasileira liderada pela então Presidente Dilma Rousseff visitou a China.

O Instituto localiza-se no Campus do Vale da UFRGS, mas sua atuação abrange todo o município de Porto Alegre e todo o Estado do Rio Grande do Sul, onde promove a língua e a cultura chinesas no Rio Grande do Sul por meio de cursos, eventos, bolsas de estudos e apoio à produção acadêmica. Atualmente, o Instituto atende aproximadamente 400 estudantes por ano e realiza importantes atividades culturais, como o Ano Novo Chinês, que mobiliza a comunidade local.

Atualmente, o Instituto mantém importantes parcerias, como a Frente Parlamentar Brasil-China no Rio Grande do Sul, liderada pelo Deputado Estadual Jeferson Fernandes, a Câmara de Comércio e Desenvolvimento Brasil-China - Sul, liderada pelo empresário Paulo Tigre; além de universidades, como a Universidade Federal de Santa Maria, e diversas entidades que promovem a cultura chinesa no Rio Grande do Sul.

FRENTE PARLAMENTAR BRASIL-CHINA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Estão sendo desenvolvidas atividades conjuntas na área cultural e de intercâmbio internacional sob a coordenação do Deputado Dr. Jeferson Fernandes, Presidente da Frente, da CCDIBC e do Movimento das Etnias de Ijuí.

IBRACHINA- INSTITUTO CULTURAL BRASIL CHINA

Em 2018, foi fundado IBRACHINA, com sede na Capital de São Paulo, que tem os seguintes objetivos:

1. Preservar e divulgar a cultura chinesa em suas várias formas de expressões;
2. Valorizar a história e a contribuição do Imigrante chinês e seus descendentes no Brasil e nos países de língua portuguesa;
3. Contribuir para a inserção da comunidade chinesa no Brasil e nos países de língua portuguesa e vice-versa.

O IBRACHINA atua no setor privado e no setor público. No setor privado trabalha em parcerias com universidades, institutos, entidades e associações brasileiras e, chinesas e de países lusófonos.

No setor público, integra a frente parlamentar Brasil-China e a frente parlamentar do BRIC, ambas criadas pelo Congresso Nacional Brasileiro em 2019.

ACORDO DE IRMANDADE ENTRE O ESTADO DO RS/BRASIL E A PROVÍNCIA DE HUBEI DA CHINA

O Estado do Rio Grande do Sul e a Província de HUBEI da China têm um acordo de Estados coirmãos há mais anos. As relações entre o RS e a Província de HUBEI são, também, intermediadas pelo professor, empresário e consultor Dr. David Chen que reside no município de Canoas/RS, nos diversos segmentos, tais como: cultura, economia, tecnologia e intercâmbio.

ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS-UFSM COM A UNIVERSIDADE NORMAL DE HUBEI/CHINA

O acordo ocorreu no mês de março/2021 e teve a participação, além dos Reitores das

duas Universidades, a Câmara de Comércio e Desenvolvimento Brasil-China-Sul e outras autoridades, entre as quais o Dr. Shu Jianping, Ministro Conselheiro para Assuntos Culturais da Embaixada Popular da China no Brasil.

A participação do Ministro ocorreu de forma virtual e os objetivos principais do evento foram: celebração do Acordo entre as duas universidades e a apresentação do Ministro Dr. Shu dos cursos que serão oferecidos pela Universidade Normal de HUBEI em conjunto com a UFSM e demais instituições parceiras sediadas no Estado do Rio Grande do Sul.

A UNIUI possui acordo de cooperação e interação técnico-científica com a UFSM e são desenvolvidas atividades acadêmicas em conjunto pelas duas instituições.

ESTÁGIO EM XANGAI NA CHINA

Em 2020 o estudante universitário Giovani Prates Bisso Dambróz realizou o estágio na empresa HERR Industry System (Shanghai) CO. LTDA.

EMPRESÁRIOS EM IJUÍ

Atualmente funcionam as empresas comerciais “Mini Presentes” e “Fashion Biju” em Ijuí de propriedade de imigrantes chineses.

PESSOAS ILUSTRES

Dentre as numerosas pessoas ilustres de ascendência chinesa no Brasil, destacamos:

a) Henrique Valmir da Conceição, jogador de futebol, natural da Cidade Gaúcha de Espumoso, mais conhecido como China, por sua ascendência chinesa atuou em diversos clubes de futebol brasileiro, principalmente no Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense do RS, onde foi ídolo tendo participado da equipe que conquistou os títulos:

- Campeão gaúcho (1979, 1980, 1985, 1986 e 1987)
- Campeão brasileiro (1981)
- Copa Intercontinental (1983)

b) William Woo, policial civil desde 1986, engenheiro mecânico pela Universidade Paulista (1994), Bacharel pela Universidade de Direito de Guarulhos, Deputado Estadual Suplente de São Paulo (2007-2011), Deputado Federal Suplente por São Paulo (2015-2019);

c) Chu Ming Silveira (1941-1997), designer e arquiteto, inventor do “aparelho

telefônico denominado orelhão”;

d) General Leone da Silveira Lee, primeiro general brasileiro de ascendência chinesa;

e) Roberto Losan (1952-2005), radialista famoso;

f) Lin Ming Chong fundou uma das maiores empresas de papel do mundo. Ocupa 582ª posição em lista dos bilionários da Forbs em 2010;

g) LowencE Pih, presidente do Moinho pacífico, um amigo do Presidente do Brasil Lula;

h) Law Kin Chong, um empresário sino-brasileiro do mercado imobiliário de locação de lojas em São Paulo;

i) Joana Woo, empresária brasileira do ramo editorial fundadora da Editora Símbolo (1987).

POSICIONAMENTO OFICIAL DA COMUNIDADE DE IJUÍ

Declaramos incisivamente que a comunidade de Ijuí e o Movimento das Etnias defende a diversidade de culturas, a cooperação, o intercâmbio, o respeito e a paz entre os povos e nações. Neste sentido, rejeitamos os posicionamentos do Presidente do Brasil Jair Bolsonaro, dos seus familiares de outras autoridades brasileiras e dos seus seguidores com relação a China e o povo Chinês. Gostaríamos, outrossim, de fortalecermos as relações e, se possível, desenvolvermos em parceria com a China projetos de cooperação e de intercâmbio nas áreas da cultura, educação, economia, tecnologia, entre outras.

6.3.2. Informações Comuns das Etnias

As principais atividades desenvolvidas pelos Centros Culturais são relacionadas com: dança, canto, música, vestimenta, culinária, lendas, cantos, literatura, documentos, escrita, trovas, poesias, registros históricos, religião, costumes, intercâmbio nacional e internacional, idioma, relacionamentos estratégicos, ações conjuntas de todos os centros, programas radiofônicos, comunicação com a mídia, tecnologias, arquitetura, fotos, vídeos, salvaguarda do patrimônio cultural, festas, encontros de famílias, congressos, festivais, whatsapps, viagens técnicas, participação de eventos locais, estaduais, nacionais e internacionais, entre outras.

A soma total da metragem das construções típicas das etnias é de 9.874,45 m²,

salientando que não está incluída a metragem da casa da etnia Japonesa por estar em construção; funcionam o total de 33 grupos artísticos-culturais, com participação de acima de 1.000 crianças, jovens, adultos e idosos; todos os Centros já estiveram no respectivo país de origem e, também, receberam autoridades, grupos folclóricos e/ou comitivas de pessoas desses países; todos já interagiram com os respectivos Consulados e/ou Embaixadas sediados no Brasil; acima de 50% dos Centros participaram de eventos culturais no exterior, com apresentações dos respectivos grupos folclóricos; e, 50% estão cultivando o ensino do idioma do país de origem da respectiva etnia.

É oportuno acrescentar que funcionam em Ijuí 12 Centros do Tradicionalismo Gaúcho dando suporte para aproximadamente três dezenas de expressões culturais voltadas para o tradicionalismo, em forma de dança, canto, música, poesia, trova, culinária, vestimenta, lendas, entre outras.

Informações complementares sobre o Movimento das Etnias de Ijuí, sobre a FENAI e sobre as etnias que participam do Movimento podem ser obtidas através dos seguintes canais de comunicação eletrônica: <https://www.etniasijui.com.br/ueti/>, <https://expoijuiifenadi.com.br/>, <https://www.instagram.com/ueti.etnias/>, <https://www.facebook.com/ueti.etnias/> e www.youtube.com/c/EtniasIjuí

7. EXPOIJUÍ

A EXPOIJUI – Exposição-Feira Comercial e Industrial de Ijuí é realizada anualmente de forma concomitante com a FENADI no Parque Regional de Feiras e Exposições Wanderley Agostinho Burmann, numa área de 25 ha, situado na BR 258, Km 454 que faz ligação com o Estado de Santa Catarina e o Norte do Brasil. O evento, que reúne, num só local, cultura, tecnologia, negócios e lazer, é promovido pela Associação Comercial e Industrial de Ijuí (ACI), União das Etnias de Ijuí (UETI) e Prefeitura Municipal e busca integrar e divulgar o município ao Rio Grande do Sul e demais Estados do país.

Com uma localização privilegiada, situado em um dos principais entroncamentos rodoviários do Estado, com ligação direta com os países do Mercosul e a BR 395 km 454 que faz ligação com a Capital do Estado. Ijuí transforma-se em um município multiétnico, recebendo visitantes da Região, Estado e países do Mercosul, já que a distância entre a Argentina e Ijuí é de aproximadamente 150 Km, oportunizando, além de um significativo intercâmbio cultural a geração de negócios.

A **EXPOIJUÍ** contempla os setores do comércio, indústria, artesanato, agroindústria familiar, agropecuária e prestadores de serviços, através de espaços internos e externos. São 35.517 m² de exposição, oportunizando aos visitantes conhecer novos produtos e serviços, estar em contato com novas tecnologias e inovações.

A EXPOIJUÍ/FENADI integra também os seguintes eventos:

- FENILACT – Feira Nacional de Produtos Lácteos com os principais segmentos da cadeia produtiva, demonstrações, exposição de máquinas, insumos, equipamentos, produtos veterinários e genética, julgamento e premiação do Gado Jersey e Gado Holandês através do concurso leiteiro;
- Leilão Virtual do Cavallo Crioulo com transmissão pela televisão através do Canal Rural;
- Feira da Agroindústria Familiar - com exposição, em pavilhão específico, de produtos de pequenos produtores da região;
- Exposição Nacional de Híbridos de Orquídeas – reúne expositores de Ijuí, da região, de outros Estados e do Mercosul, encantando o público pela beleza, cores, formas e espécies de orquídeas em exposição, com julgamento das plantas e realização de palestras com temas de relevância na área.
- Feira do Artesanato – contando com 72 espaços para exposição.
- O total de visitantes por edição varia entre 180.000 a 200.000 pessoas.

8. Internacionalização

O Movimento das Etnias de Ijuí caminhou de forma lenta e contínua para sua internacionalização. Vale ressaltar os seguintes convênios e acordos internacionais celebrados ao longo dos anos:

- a. Convênio de Intercâmbio, intermediado pela UETI, entre a AMUPLAM – Associação do Municípios do Planalto Médio do Rio Grande do Sul (Ijuí, Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Jóia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara) e a Asociación de Intendentes Del Departamento de Itapúa do Paraguay – AIDI, constituída das seguintes Intendências: Alto Vera; Bella Vista; Cambyreta; Capitan Meza; Capitan Miranda; Carlos Lopez; Carmen del Parana; Coronel Bogado; Edelira; Fram; Gral. Artigas; Gral. Delgado; Hohenau; Itapua Poty Jose Leandro Oviedo; La Paz; Mayor Otaño; Natalio; Nueva Alborada; Obligado; Pirapo; San Cosme

y Damian; San Juan del Parana; San Pedro del Parana; San Rafael del Parana; Tomas R. Pereira; Trinidad; Yatyty; Jesús;

- b.** Convênio, intermediado pela UETI, entre a AMUPLAN e a Comisión de Desarrollo Estratégico de Municipios CODEIM da Província de Misiones da Argentina, constituída pelas seguintes Intendências: Guarani, Campo Viera, Campo Ramon, San Martin, Los Helechos, L N Alem, Panambi, General Alvear, Colonia Alberdi, Obera, Ameghino e Alba Posse;
- c.** Institucionalização por Leis aprovadas pelos Poderes Legislativo e Executivo dos dois municípios da “Irmandade entre o município de Ijuí/Brasil e a Intendência de Oberá/Argentina”;
- d.** Institucionalização por Leis aprovadas pelos Poderes Legislativo e Executivo dos dois municípios da “Irmandade entre o município de Ijuí/Brasil e a Intendência de Encarnación/Paraguai”;
- e.** Cultivo de relações informais permanentes entre o município de Ijuí e as cidades de Rivera e de Colônia do Sacramento do Uruguai;
- f.** Acordo celebrado durante a FENADI de 2019 entre os Movimentos Étnicos de Ijuí/Brasil, Hohenau/Paraguai e de Oberá/Argentina visando iniciar o processo de construção do Movimento Étnico do Mercosul;
- g.** Celebração de Acordos e Convênios entre a FIDENE/UNIJUI com 105 Universidades e outras Instituições de Ensino Superior do Exterior firmados nas últimas décadas;
- h.** É oportuno informar que além de aproximadamente 3.000 Centros de Tradições Gaúchas que funcionam no Brasil, já foram construídos Centros em 16 outros países. Os Centros de Tradições Gaúchas são sociedades civis sem fins lucrativos, que buscam divulgar as tradições e o folclore da cultura gaúcha, tal como foi codificada e registrada por folcloristas reconhecidos pelo movimento;
- i.** Em 2019 a UNIJUI em conjunto com a UETI, o Poder Público Municipal, a FENADI e a EXPOIJUI desenvolveu um Projeto da área da Arquitetura denominado “Workshop de Ideação e Intervenção Urbana Binacional – WIIU”. O projeto, realizado em convênio com a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Córdoba/Argentina, teve a duração de 6 meses e culminou com a construção em madeira de uma dezena de peças arquitetônicas, espalhadas na cidade e no Parque da EXPOFENADI, marcadas pela modernidade e simbologias das Etnias. Envolveu alunos e professores de vários cursos superiores da UNIJUI e da Universidade de Córdoba, bem como lideranças e população de Ijuí.

9. Perspectivas Futuras

Estamos ampliando o número de etnias organizadas, já alcançamos articulações regionais, estaduais, com o MERCOSUL e fomos premiados com o **Título de Capital Nacional das Etnias**, pela Câmara dos Deputados do Brasil, o que se constitui em novos desafios com horizontes mais ambiciosos e maior amplitude da internacionalização do Movimento.

O processo que oportunizou alcançar o referido título foi apoiado pelo Conselho Estadual de Cultura do RS, FAMURS – Federação das Associações dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul, que representa todos os municípios do RS, da Assembleia Legislativa do RS, do Governo do RS, entre outras entidades.

Este título marca a maturidade do nosso movimento em âmbito nacional e, agora, aspiramos alcançar o reconhecimento em âmbito internacional de Capital Mundial das Etnias pela IOV, pois será um outro passo importantíssimo para o futuro do Movimento na ampliação dos seus serviços.

Temos um conjunto de metas propostas para as próximas décadas que, inclusive estão registradas em documento que se encontra junto à pedra fundamental do Palco das Etnias localizado na Praça das Nações do Parque da EXPOIJUI/FENADI.

Destacamos os seguintes projetos:

1. Continuidade da realização das Edições Anuais da FENADI e de eventos correlatos no decorrer do ano, com uso intenso do Palco das Etnias localizado no Parque da EXPO/FENADI oportunizando espaços culturais para grupos folclóricos de Ijuí, da Região, do Estado, do Brasil e do Exterior;
2. Sedar a IIª Conferência do IOV América durante a FENADI deste ano ou do ano de 2022, dependendo da situação da pandemia;
3. Proposição do Programa de Cooperação e Intercâmbio com a União Europeia, tendo como proposta os seguintes projetos prioritários: Guardiões da Cultura; Eventos com o Mercosul e Eventos Mensais por Etnia, e a ampliação do número de Convênios celebrados entre a UNIJUI e outras Universidades estrangeiras, bem como vitalização de vários convênios já formalizados;
4. Processo de consolidação do Movimento Étnico do Mercosul, com participação inicial das seguintes entidades:

- a. Argentina: Confederação Argentina de Colectividades (Santa Fe, Entre Rios, Roque Sáenz Peña, Tucuman, Provincia de Corrientes, Oberá/21 etnias organizadas, Ciudad Autónoma de Buenos Aires e Santiago Estero);
- b. Paraguai: Prefeitura, Secretaria de Turismo e Centros Culturais de Hoheanau do Departamento de Itapúa/Pargauai (13 etnias estruturadas);
- c. Ministério do Turismo do Uruguai/sem iniciativas culturais no país – Dr. Johnatan Scognamiglio – Assessor em Gestão Cultural e Artística e Coordenador da Comissão Interministerial de Apoio ao Tango e Candombe e Dr. Javier Diaz, Director Unidad Etnico Racial Ministerio de Relaciones Exteriores (Video del Día Mundial del Turismo realizado por el Ministerio de Turismo de Uruguay representando las artes del Mercosur) e Municípios de Rivera e Colônia do Sacramento do Uruguai;
5. Início do processo de criação da Federação dos Movimentos/Iniciativas Étnicas do Rio Grande do Sul;
6. Curso Internacional de Pós-graduação voltado para a Diversidade de Expressões CULTURAIS, Arte Popular, Folclore e Patrimônio Imaterial, em parceria entre a FIDENE/UNIJUI com o IOV Brasil e várias dezenas de entidades públicas e privadas que atuam nas áreas da cultura e turismo em vários países;
7. Realização neste ano de 2021 ou no ano de 2022 do “Festival Internacional do Folclore”, dependendo da situação resultante da pandemia;
8. Término da construção neste ano da sede da UETI que abrigará os serviços de apoio às Etnias e espetáculos culturais para comunidade;
9. Buscamos um projeto pioneiro e ambicioso de desenvolvimento da nossa região não comandada por um único polo urbano, mas marcada por vários e médios polos representados pelas cidades de Santo Ângelo, Cruz Alta, Santa Rosa e Panambi que nos dão condições especiais de negociação e busca de avanços conjuntos fundamentados nas potencialidades do território, na riqueza dos recursos intangíveis e na criatividade e espírito coletivo da população;
10. **A etnia brasileira** que está sendo estruturada terá duas incumbências básicas: articular a participação de um Estado Brasileiro em cada edição da FENADI e trabalhar a miscigenação étnica e cultural do povo Brasileiro. Outros papéis serão incorporados por decisão da UETI e dos Centros Culturais;
11. Ultimamente surgiram valiosas e promissoras perspectivas tendo em vista parcerias interinstitucionais com o Governo Federal, Governo Estadual e empresariado. Além disto, estamos trabalhando junto com as organizações que gerenciam as Leis de

Promoção e Incentivo à Cultura. A construção da sede pomposa da UETI, vai gerar um novo leque de oportunidades, assim como ocorreu com a construção do novo, moderno, e aconchegante Palco das Etnias;

12. A construção de elos estratégicos no Brasil e no exterior vão vitalizar a “engrenagem da corrente e a rede do movimento” através de enlaces conduzidos pelos vetores da cultura, turismo, produção intelectual, intercâmbio técnico-científico e economia;
13. Início do processo de interação oficial permanente entre os países-mães das etnias que participaram na colonização dos países do Mercosul (governos, universidades e organizações culturais e étnicas públicas e privadas do Mercosul, entre outras).

Neste sentido, está em processo adiantado de diálogo e articulação institucional entre o Centro Cultural Leto de Ijuí e a Letônia. Já foram dados os seguintes passos:

- Vários grupos e pessoas do Centro Cultural Leto foram de forma oficial para a Letônia e vice-versa;
- Um médico da etnia Leta de Ijuí obteve dupla cidadania;
- Várias pessoas que integram o Centro Cultural dominam o idioma Leto;
- Várias pessoas e grupos folclóricos da Letônia participaram da FENADI presencial e virtual;
- O senhor Aigars Strauss, que reside na Letônia, desempenha o papel de embaixador dos Letos de Ijuí na Letônia. O Senhor Aigars Strauss integra o grupo de Assessoria Técnica da Dra. Deputada Dace Melbārde;
- O brasileiro engenheiro Hanss Berzins, exerce o papel de tradutor oficial na Letônia. Reside no país há anos e conhece a cidade de Ijuí e os Letos que integram o Centro Cultural;
- Alguns Produtos da Letônia já estão sendo vendidos em Ijuí;
- O processo de interação culminou com a realização de uma videoconferência no dia 05/02/2021 que teve os seguintes participantes:
 - DA PARTE DA LETÔNIA:
 - Dace Melbārde - Membro do Parlamento Europeu
 - Anda Čakša - Membro do Parlamento da Letônia. Chefe do Grupo Parlamento de Letão- Brasileiro.
 - Una Zelča - Assistente de Anda Čakša
 - Nataļja Vecvagare - especialista chefe em cooperação internacional questões de Liepāja

- Dace Markss - Reitora da Liepaja Uni
 - Inta Kulberga - docente da Faculdade de Administração e Ciências Sociais
 - Ilze Grospiņa – profesora da Faculdade de Administração e Ciências Sociais.
 - Zane Gusta - professora na área de turismo, ela é encarregada da tarefa criar um programa de mestrado internacional na área de turismo.
 - Ērika Lauberga - especialista chefe em cooperação internacional questões
 - Nora Vilmane - Professor da Faculdade de Letras e Artes
 - Juris Duka - representante da incubadora Kurzeme
 - Salvis Roga - representante da incubadora Kurzeme
 - Ģirts Kronbergs- Representante da Câmara de Comércio
 - Alla Oldermane Vadzinska - Representante „ Vinetas un Allas Kārumlāde „
 - Aigars Strauss - Representante do Centro Cultural IJUÍ na Letônia
 - Hanss Bērziņš - intérprete e parceiro
- DA PARTE DE IJUÍ
- Dra. Cátia Maria Nehring - Reitora da UNIJUI – Univerisdade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Vice-Presidente da FIDENE - Fundação de Integração Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado;
 - Dr. Fernando Jaime González - Vice-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
 - Sra. Maria Odete dos Santos Garcia Palharini - Responsável da CRIATEC (Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica) da UNIJUI;
 - Vanderléia de Andrade Haiski - Assessora de Relações Internacionais da UNIJUI;
 - Prof. Dr. Adelar Francisco Baggio – Professor da UNIJUI e Assessor Especial Internacional da UETI em Assuntos Internacionais e representante do Movimento Étnico do Brasil e do Mercosul;
 - Prefeito Municipal Andrei Cossetin Sczmanski

- Cláudio da Cruz de Souza - Secretário Municipal de Educação;
- Noel Torquato Ribeiro – Secretário Municipal de Esporte, Cultura e Turismo;
- Jonas Adolfo Sala – Presidente do Centro Cultural Leto de Ijuí e Vice-Presidente da UETI;
- Mariana Sala – Vice presidente Cultural do Centro Cultural Leto de Ijuí;
- Dr. Edmar Grimm Berg – Integrante do Centro Cultural Leto e Cidadão Leto;
- Dr. Elias Berg - Integrante do Centro Cultural Leto;

Após ocorrerem manifestações da Deputada Dace, da representação oficial da Prefeitura Municipal da cidade de Liepāja, região que residiam os cidadãos letos que deslocaram fixaram em Ijuí, da Reitora e vários Dirigentes da Universidade, da Coordenação da Incubadora Empresarial da Universidade de Liepaja, ocorreu a manifestação oficial do Prefeito Municipal de Ijuí, da Reitora da UNIJUI, do Vice- Reitor de Pós-Graduação da UNIJUI, da Coordenadora da Incubadora Empresarial da UNIJUI, do Presidente do Centro Cultural Leto de Ijuí e do Representante da UETI, do Movimento Étnico de Ijuí e Coordenador do Movimento Étnico do Mercosul, Prof. Dr. Adelar Francisco Baggio, **foram decididos os seguintes encaminhamentos:**

- Proceder os trabalhos e os trâmites oficiais para assinatura de documentos que oficializem a irmandade entre as cidades de Ijuí e Liepāja;
- Proceder os trabalhos e os trâmites oficiais para celebração de Acordos de Cooperação e Intercâmbio entre a FIDENE/UNIJUI e a Universidade de Liepāja, com previsão de realizar projetos acadêmicos conjuntos, intercâmbio de professores e alunos universitários, capacitação em expressões culturais voltados principalmente para dança, canto, culinária, literatura, vestuário típico e interação entre grupos e famílias de ambos os países;
- Participação de uma comitiva de autoridades da Letônia na FENADI 2021, tanto que ocorra de forma presencial como virtual;

O Centro Cultural Leto tem 6 grupos típicos em funcionamento (SAULITE , DIMANTS, KIPARI, JAUTRAIS PARIS, STABURAGS E DZINTARS e também um grupo de pais), está ensinando o idioma Leto para jovens e crinaças, oportunizou valiosa participação da Letônia na FENADI VIRTUAL 2020.

O processo de celebração do Acordo de Cooperação e Intercâmbio que está sendo construído entre o Centro Cultural Leto e a Letônia servirá de referência para os outros acordos que serão firmados entre cada etnia de Ijuí com seus respectivos países-mães que participaram da colonização de Ijuí e da Região.

Os processos com a Polônia e a Áustria já estão adiantados com base na experiência com a Letônia.

10. Títulos, Homenagens e Reconhecimentos

O Movimento das Etnias e a FENADI foram agraciados pelos seguintes títulos, homenagens e reconhecimentos:

- a. A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (RS) declarou Ijuí “Terra das Culturas Diversificadas e da Colméia do Trabalho” através do projeto de Lei 70/2009 aprovado no dia 03/11/2009;
- b. A Assembleia Legislativa do RS declarou a FENADI – Festa Nacional das Culturas Diversificadas de Ijuí integrante do Patrimônio Cultural do Estado do RS através da Lei 12.345 de 2005 e como Evento que integra o Calendário de Eventos Turísticos do RS;
- c. A população do RS através de um concurso público promovido pela RBS- Rede Brasil Sul de Comunicações, elegeu a Diversidade Cultural de Ijuí como símbolo do Estado do RS;
- d. Ijuí recebeu vários prêmios de Poderes Públicos pelo significado que representou no Estado. Recebeu, também, troféus, prêmios e menções de organizações internacionais;
- e. Aprovação, por unanimidade em 2019, pelo Projeto de Lei nº 10095/18 pela Câmara Federal de Deputados do Brasil o título de “Ijuí Capital Nacional das Etnias”, que teve apoio oficial do Governo do RS, Conselho Estadual e Secretaria Estadual de Cultura do RS, da Bancada Federal do RS junto a Câmara dos Deputados e da FAMURS - Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul, entre outras instituições;
- f. Homenagem do Poder Executivo do Município de Ijuí emitida em outubro de 2016 para a “Festa Nacional das Culturas Diversificadas (FENADI) pelos 30 anos que torna Ijuí referência Nacional e Internacional culturalmente”;
- g. Homenagem da Comissão Gaúcha de Folclore para a UETI – União das Etnias de Ijuí, pelo trabalho realizado em prol da Cultura do Rio Grande do Sul através da concessão

- da “Comenda de Mérito Cultural/Medalha Professora Lilian Argentina/Folclorista Emérita” em 28 de abril de 2018, durante o evento realizado em Porto Alegre;
- h. Declaração, em 2017, da “Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) em nome de todos as prefeituras do Rio Grande do Sul e todos os dirigentes municipais da cultura do Rio Grande do Sul através do seu reconhecimento e manifestação do seu apoio ao município de Ijuí, o Título de Capital Nacional das Etnias, por ser um município que recebeu maior diversidade étnica do Brasil. O município, junto à União de Etnias de Ijuí (UETI) acolheu mais de várias dezenas de colônias migratórias e trabalhou pela valorização de suas culturas, suas adaptações e pela convivência harmoniosa. Ijuí manteve-se sempre integrando suas colônias étnicas ao Rio Grande do Sul em todas as áreas”.
- i. Nos primeiros anos deste século esteve na região o Presidente da EMBRATUR - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo e ele afirmou que o movimento das etnias de Ijuí tinha maior potencial turístico daqueles das Ruínas das Missões Jesuíticas e do Salto do Yucumã localizado no município de Portela, pois se caracteriza principalmente por ser patrimônio cultural vivo, ou seja patrimônio cultural imaterial;

11. Significado do Reconhecimento do Título de “Ijuí, Capital Mundial das Etnias - IOV Brasil”

O Título representa o reconhecimento da mais importante ONG Mundial de Arte Popular e Folclore, credenciada pela UNESCO, da caminhada histórica bem sucedida da população de Ijuí, dos resultados alcançados e das perspectivas e projetos futuros do Movimento das Etnias do Município, iniciado na década de oitenta do século passado.

O Reconhecimento/Título não se constitui apenas em mais uma homenagem ao Movimento, particularmente como acréscimo ao título de ser Capital Nacional das Etnias por concessão da Câmara de Deputados do Brasil, mas um enorme desafio pela continuidade e ampliação dos trabalhos em desenvolvimento no Município, consolidando o patamar de alcance internacional, com prioridade e primeiramente, junto aos países do Mercosul e das nações-mães das mais de quatro dezenas de etnias que participaram do processo de ocupação do território da Colônia de

Ijuhy/Ijuí e Região.

Além disto, constitui-se em importante passaporte e valiosa parceria com a IOV na busca da intensificação do intercâmbio e da interação cultural, turística, social, ambiental, tecnológica, econômica e acadêmica com organizações públicas e privadas de âmbito nacional e internacional.

Certamente, vai facilitar, por um lado, o crescimento horizontal, expresso pela ampliação do número de etnias e conseqüentemente do conjunto da diversidade das expressões culturais e vertentes do patrimônio histórico cultural material e imaterial, e, por outro lado, o crescimento vertical, traduzido pelo aprofundamento da qualidade do Movimento e alcance do intercâmbio nacional e internacional.

Estes avanços, certamente, resultarão na maior universalidade da postura e da visão da população do município e da Região, bem como na disponibilização de novas e promissoras oportunidades para os jovens e as crianças dos países envolvidos, no contexto da globalização.

Representa, também, o sucesso das parcerias da comunidade de Ijuí com as organizações públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul, do Brasil e do Exterior. Neste sentido, merecem destaque, os Ministérios da Educação, da Cultura e do Turismo do Brasil, do Conselho Estadual da Cultura do RS, da Secretaria de Estado da Cultura do RS, do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), do empresariado que participou dos empreendimentos liderados pela UETI e dos Centros Culturais das Etnias e, de forma especial, das famílias e atores que integraram e integram os diferentes projetos e atividades culturais, da arquitetura, culinária, vestuário, produção intelectual, religião, dança, canto, teatro e outras expressões da diversidade cultural e do patrimônio histórico cultural.

É a reafirmação da importância do “local” construir sua identidade, no quadro da globalização, e de ter a capacidade de aproveitar as vantagens da globalização. Para tanto, as comunidades locais devem ater-se não só ao passado, não só ao presente e não só ao futuro. Devem, sim, valorizar o passado, evidenciar competência no presente e projetar o seu caminho futuro.

O Título vai criar, ainda, condições favoráveis para a construção de vantagens mútuas entre a comunidade de Ijuí e a IOV. Serão facilitadas

as condições de somar recursos e energias em prol da cultura, da arte popular, do folclore e do patrimônio cultural, com desdobramentos sociais e econômicos que contribuirão para a qualidade de vida e oportunidades para o cumprimento dos propósitos (missões) do Movimento das Etnias de Ijuí e da IOV.

Certamente, irá contribuir de forma significativa na ampliação da quantidade de projetos e atividades que serão realizadas em parceria com a IOV Brasil e outras organizações públicas e privadas que lidam com as expressos culturais, o folclore, a arte popular e o patrimônio cultural com participação e liderança da Diretoria Executiva da América IOV e Presidência do IOV Brasil o Dr. Antonio Clerton Vieira da Silva e sua competente equipe de Diretores.

De forma sintética, o Título representa um fato monumental, um reconhecimento, uma conquista, uma vitória, um ato de valorização da cultura, uma usina de energia positiva, uma inesgotável vertente que escoo para o “Rio das Grandes e Divinas Águas” (significado da palavra Ijuhy atribuído pelos Índios Guaranis), um compromisso, mútuas vantagens para Ijuí e para a IOV, um passaporte para um futuro melhor e a reafirmação de que é possível a harmonia e a paz na diversidade dos povos, no contexto da globalização.

12. ORGANIZAÇÕES QUE PRESTAM SEU APOIO OFICIAL AO PEDIDO DE OBTENÇÃO DO TÍTULO “IJUÍ, CAPITAL MUNDIAL DAS ETNIAS – IOV BRASIL”

Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Eduardo Leite; Secretaria de Estado da Cultura RS; Conselho Estadual de Cultura do RS; Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul – MTG/RS; Frente Parlamentar Brasil-China da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; Federação Árabe Palestina no Brasil-FEPAL; Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS, na qual participam 27 Associações Regionais constituídas de todos os municípios do RS; Embaixada da Palestina no Brasil, cujo embaixador é decano do decanato da Liga Árabe do Brasil; Conselho Regional de Desenvolvimento do Noroeste Colonial, constituído de 11 municípios; Confederação Brasileira de Tradições Gaúchas; Comissão

Gaúcha de Folclore; Colegiado Setorial das Culturas Populares do RS; Confederação Nacional dos Municípios – CNM, na qual participam 5.570 municípios; Cantor, Compositor e Adido Cultural do Estado do Rio Grande do Sul; Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular; Assembleia Legislativa Rio Grande do Sul; Secretaria Extraordinária de Relações Federativas e Internacionais; Associação dos 11 Municípios do Planalto Médio do RS – AMUPLAM; Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil-China/RS, que integra a CCDIBC/SP - Câmara De Comercio De Desenvolvimento Internacional Brasil – China de São Paulo; Instituto Anita Garibaldi do RS; Consulado-Geral da República Federal da Alemanha em Porto Alegre; Consulado Honorário da Áustria em Porto Alegre; Consulado-Geral da Espanha em Porto Alegre; Cônsul Geral Adjunto do Consulado Geral do Reino dos Países Baixos; Consulado-Geral da Itália em Porto Alegre; Consulado-Geral da Polônia em Porto Alegre; e, Consulado-Geral Honorário da Suécia em São Paulo.

13. REFERÊNCIAS

- ALLEBRANDT, S. L. *Desenvolvimento e Diversidade Étnica em Ijuí-RS: Mosaico Cultural?*. Ijuí, 2007.
- Atas da “Retomada para o Desenvolvimento de Ijuí”, localizadas na ACI (Associação Comercial e Industrial de Ijuí) e nos arquivos do professor Adelar Francisco Baggio.
- BAGGIO, Adelar Francisco. *Da fragmentação para Convergências e Desenvolvimento da Comunidade Ijuicense*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002, 112 p.
- BAGGIO. Movimento Étnico do Mercosul. 2019.
- BAGGIO. União das Etnias de Ijuí: História, perspectivas e desafios. 2018.
- BAGGIO. Movimento das Etnias de Ijuí: história, gestão e perspectivas. 2020.
- BAGGIO. Relatórios e Atas do Movimento Ijuí na retomada do desenvolvimento. 2001-2007.
- BAGGIO. Relatórios e Atas do Processo de criação e evolução do Movimento das Etnias de Ijuí. 2004-2020.
- BAGGIO, A. F.** Da fragmentação para convergência e desenvolvimento da comunidade ijuicense. Ijuí/RS: UNIJUI, 2002. v. 200. 112p .
- BINDÉ, A. C. *Os Afros Brasileiros*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- BINDÉ, A. C. *Os Alemães*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BINDÉ, A. C. *Os Árabes*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.
- BINDÉ, A. C. *Os Austríacos*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- BINDÉ, A. C. *Os Espanhóis*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- BINDÉ, A. C. *Os Holandeses*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- BINDÉ, A. C. *Os Italianos*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- BINDÉ, A. C. *Os Letos*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- BINDÉ, A. C. *Os Poloneses*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BINDÉ, A. C. *Os Portugueses*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- BINDÉ, A. C. *Os Suecos*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

- BINDÉ, A. C. *Os Gaúchos*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- Censo da Colônia IJUHY de 1896.
- CUBER, A. *Nas Margens do Uruguai*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002, 32 p.
- Documentos e reportagens publicadas pelo Jornal da Manhã, dos anos 1983 em diante, disponibilizados pelo Museu Antropológico Diretor Pestana da FIDENE/UNIJUÍ.
- Escritos do Professor Mario Osorio Marques.
 - Escritos do Professor Argemiro Jacob Brum.
 - Escritos do Professor Danilo Lazzarotto.
 - Escritos do Professor Jaeme Luiz Callai.
 - Escritos do Professor Adelar Francisco Baggio.
- FISCHER, M. “*A Colonização de Ijuí - Um Retrospecto Histórico, Sociológico e Étnico.*” Jornal Correio Serrano, 10/10/1967.
- KELM, Maiquel Silva. Governança e as melhores práticas: estudo de caso da ExpojuiFenadi. In: BAGGIO, Daniel Knebel. *Finanças e Governança Corporativa: sucessão e longevidade*. Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015, 119 p.
- MARQUES, M. O.; BRUM, A. J. *Nossas coisas e nossa gente*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, 264p.
- MARQUES, M. O.; BRUM, A. J. *Uma comunidade em busca de seu caminho*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002, 144 p.
- MARQUES, M. O. *Ijuí (RS) Uma Cultura Diversificada*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002, 104 p.
- Material do Museu Antropológico Diretor Pestana da FIDENE/UNIJUÍ.
- Memória do Professor Adelar Francisco Baggio e de algumas pessoas entrevistadas que participaram do início do movimento.
- Monografias e reportagens elaboradas por alunos do Mestrado e da Graduação da UNIJUÍ, que se encontram na Biblioteca e Museu da UNIJUÍ.
- Museu Antropológico Diretor Pestana: *40 anos de história*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002, 56 p.
- SCHWERZ, L. *Ijuí: sua história e sua arquitetura pelo olhar fotográfico*. Trabalho de Conclusão de Curso. Unijuí.
- SIEKIERSKI, Marli Meigier; e CALLAI, Dolair Augusta. *FENADI – baú de memórias: memória histórico-cultural do Movimento Étnico de Ijuí – RS*. SE, 2016.
- UETI. Anuários 2015, 2016, 2017 e 2018.
- UETI. Livros de Atas.
- UETI. Documento Norteador do Processo de Reconhecimento pelo Congresso Nacional Brasileiro do Município de Ijuí/RS em nível Nacional como Capital Nacional das Etnias. Agosto, 2019.
- BELATTO, Dianrte; CALLAI, Jaeme Luiz. *A Dimensão Geopolítica da Colônia Ijuhy*. 2019
- FROEMMING, Lurdes Marlene Seide; FRIZZO, Paulo Afonso; FRANTZ, Telmo Rudi. *O Movimento das Etnias e sua Importância para o Desenvolvimento Regional*. 2019.
- MEI, WuXiao: *Linguagem, Intersocial e Cultural: alternância de código chinês-português por imigrantes chineses no Rio Grande do Sul: Caxias do Sul, UCS, 2008.*
- WONS, Laroslaw: *Geografia do Paraná: Curitiba. Ensino Renovado*. 1993.
- Informações pesquisadas na internet e na imprensa

13. Hino da FENADI

DEBAIXO DE UM MANTO SÓ

O nosso Manto Sagrado do pavilhão tricolor.
Abrigou o imigrante que chegou com muito ardor.
O sonho de nova pátria fez nascer um novo dia.
Da mescla de tantos povos o novo tempo surgia.
Crendices e dialetos folclores e tradição.
Cada um com seus legados guardados no coração...
/: São bravos chegando unidos abrindo estradas pra nós.
E as crenças vão se fundindo no sangue dos meus avós.
Quem veio no trem da História pra esta terra de Ijuí.
Relembra agora o passado no encanto da FENADI:
A terra boa deu frutos cada um tem o seu pão.
Cada história um intento todo intento uma oração.
A marca dos imigrantes são orgulhos imortais.
Uma história de esperança pra não esquecer jamais.
Quem plantou sonhos fecundos para os filhos que virão.
Deixará mais que um legado um exemplo de união...
/: São bravos chegando unidos abrindo estradas pra nós.
E as crenças vão se fundindo no sangue dos meus avós.
Quem veio no trem da História pra esta terra de Ijuí.
Relembra agora o passado no encanto da FENADI:/
(Francisco Emílio Miron Roloff e Lauri Bussler)

14. Mensagem Final

“SOMOS EXPRESSÕES DO MESMO LEITO DO RIO, QUE ASPIRA SER O RIO DAS GRANDES ÁGUAS, MAS SÓ O SERÁ SE FOR ALIMENTADO POR MUITAS, FORTES E DIVERSIFICADAS VERTENTES E AFLUENTES.

ESTE É O MOMENTO DA ATIVAÇÃO DE NOVAS VERTENTES, VITALIZAÇÃO DE MUITOS AFLUENTES QUE TORNARÃO IRRESISTÍVEL A FORTE, MESCLADA E ENERGIZADA CORRENTE DO RIO DAS GRANDES ÁGUAS, QUE ESCOARÁ COM BELEZA, SOBERANIA, PUREZA, SUSTENTO DE VIDAS, CHARME E ESTILOS PECULIARES PARA O OCEANO E QUE, POR SUA VEZ, FORNECERÁ OS ELEMENTOS BÁSICOS PARA A CONTINUIDADE E A SUSTENTABILIDADE DO CICLO DA VIDA NO PLANETA TERRA.”

Prof. Dr. Adelar Francisco Baggio

Ijuí, abril de 2021.

(Este texto foi elaborado pelo Professor Dr. Adelar Francisco Baggio e o Produtor Cultural Francisco Emílio Miron Roloff, com base nas memórias do Movimento das Etnias de Ijuí por estudos e pesquisas voltados para a temática, e de valiosas informações fornecidas pela FIDENE/UNIJUI, pelo Poder Executivo de Ijuí, pela UETI e pela Associação Comercial de Ijuí – ACI. Teve participação complementar do professor Ms. Antônio José Grison e tradução do Vice-Presidente Cultural da UETI professor Eduardo Beckmann).